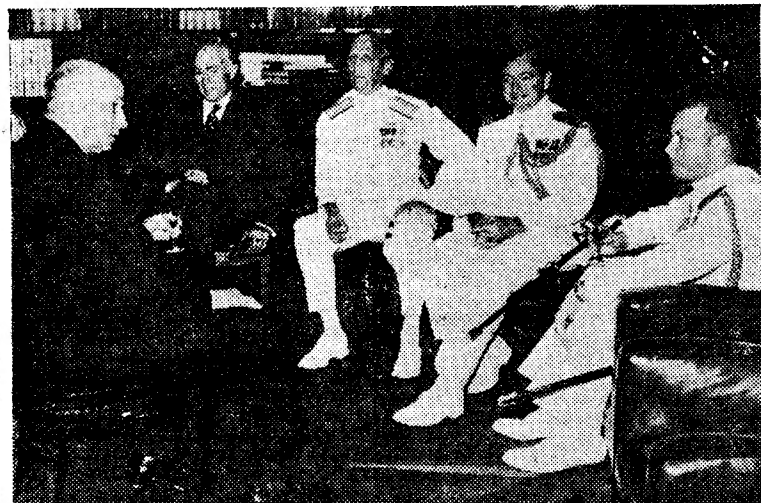


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Marinha, ao receber o embaixador dos Estados Unidos e o almirante William Burch, comandante da frota americana que hoje chegou a Lisboa

(Ler notícia nas páginas centrais)

As razões portuguesas apresentadas pelo prof. Maurice Bourquin causaram profunda impressão no Tribunal da Haia

HAIA, 2 (Pelo enviado especial da A. N. I. — Dytra Faria) — Relativamente ao procurador-geral da União Indiana, o imperturbável sr. Setalvad, já sr. Frank Soskice nos dera a noção de toda a diferença que vai de um raciocínio oriental, caótico e explosivo como a vegetação da floresta primitiva, e um raciocínio ocidental, que se desenvolve harmoniosamente, mesmo quando parte — e era o caso — de premissas erradas.

Pois ontem foi-nos dado poder avaliar a diferença, bem apreciável e bem visível, que vai de uma inteligência e de um método anglo-saxões a uma inteligência e a um método luminosamente latinos. Sr. Frank Soskice é rigoroso no seu raciocínio, perfeito na forma em que o formula, irrepreensivelmente lógico na maneira como o desenvolve, mas desesperadamente lento, incorrigivelmente frio, minucioso em demasia e carecendo, em absoluto, do sentido e da capacidade de síntese. Pelo contrário, o professor Maurice Bourquin, que é no seu raciocínio tão rigorosamente cartesiano como sr. Frank Soskice, possui todas aquelas qualidades que faltam ao antigo procurador-geral da Coroa Britânica e pelas quais se reconhece, no eminente advogado belga, professor da Universidade de Ginebra, um verdadeiro latino.

A exposição do professor Maurice Bourquin — iniciada ontem na audiência da tarde do Tribunal Internacional de Justiça, com a refutação do ponto 1 das objecções prévias indianas e da defesa que do mesmo fez o professor Waldock —

TEMAS CULTURAIS

A cultura portuguesa e os Colóquios Luso-Brasileiros

Por AMORIM DE CARVALHO

Para falar com franqueza, nunca pus grandes esperanças nos intercâmbios culturais luso-brasileiros. Estas grandes esperanças referem-se à almejada projecção da cultura portuguesa no Mundo; e por projecção da cultura portuguesa no Mundo entendo a colaboração e cooperação de

uma espiritualidade das nossas elites que, conhecida e reconhecida pelas elites das outras nações, se insinue nos domínios de uma receptividade social universal. Será preciso dar exemplos de pro-

(Continua na 14.ª página)

Agravou-se de novo o conflito entre Eisenhower e o governador Faubus sobre a questão racial no Arkansas

WASHINGTON, 2.—A crise que opõe, há já várias semanas, o Governo federal ao governador de Arkansas, foi resolvida e reaberta, com poucas horas de intervalo, por duas decisões sucessivas do presidente Eisenhower.

Primeira decisão: às 18 horas, o presidente, que acabava de conferenciar com os quatro governadores que representam os Estados do Sul, anunciou que aceitava retirar as tropas federais de Little Rock após a declaração do governador Faubus aceitando não se opor à aplicação das decisões do tribunal federal do distrito.

Neste momento, todos supuseram que a crise estava resolvida e poucos foram os que prestaram atenção a certos pormenores da declaração do governador Faubus.

Segunda decisão: às 23 horas, o presidente declarou estar pouco convencido pela declaração do governador de Arkansas e anunciou que não mandará retirar, por ora, as tropas federais. E' que, na sua declaração, o governador não afirmou que procederá de forma a serem aplicadas as decisões do tribunal. Limitou-se a afirmar «que não poria obstáculos».

Os conselheiros do presidente fizeram ver a este que, ao mandar vigiar, pela guarda nacional, o liceu de Little Rock, o governador afirmara que o seu gesto não constituía um desafio às decisões da justiça federal, mas sim uma medida destinada a manter a ordem. De facto, a guarda nacional, com este pretexto, proibia a entrada no liceu a nove estudantes negros.

O presidente declarou que o governador Orval Faubus não se comprometia, verdadeiramente, a usar todos os seus poderes para garantir o respeito das decisões do tribunal federal que ordenou a integração do liceu central de Little Rock e

que, assim, «não tinha outro caminho a seguir, neste momento, senão o de manter a vigilância exercida pelas tropas federais».

O governador Faubus disse textualmente o seguinte:

«Declaro que, após a retirada das tropas federais, assumirei de novo a inteira responsabilidade da manutenção da ordem em cooperação

com as autoridades locais e que não porei obstáculos à aplicação das decisões dos tribunais federais».

«Esta declaração — continuou o presidente Eisenhower — não garante, na minha opinião, que o governador tencione fazer uso dos seus plenos poderes para impedir toda e qualquer oposição às ordens do tribunal federal do distrito».

O presidente felicitou os quatro governadores dos Estados do Sul que tentaram encontrar, com ele, as bases de um acordo para a retirada das tropas federais de Little Rock e acrescentou esperar que continuassem a envidar nesse sentido os seus esforços.

Assim, a Casa Branca crê que a declaração do governador é demasiado ambígua para que a retirada das tropas federais seja desde já levada a efeito e espera de Orval Faubus explicações mais claras sobre as suas intenções, não só para manter a ordem em Little Rock como também para fazer respeitar a lei federal.

Da capital de Arkansas sabe-se que as tropas do Governo substituíram de novo as guardas nacionais em volta do liceu.

E' também possível que os incidentes ocorridos ontem em Little Rock tenham influenciado a revolta tenham influenciado a revolta Branca. — (F. P.)

(Ler mais noticiário na última pág.)

Declarações do general Franco no 21.º aniversário da sua subida ao poder

MADRID, 2.—O generalíssimo Franco, em entrevista concedida ao director da Agência Efe, Gomez Aparicio, interrogado sobre a situação política de Espanha, disse, entre outras coisas, «quanto mais se analisarem os serviços prestados à Nação nos anos mais difíceis da sua existência, mais se destaca a eficiência do Movimento. Se a este se une a capacidade da potência criadora da Espanha, não se encontrará na política contemporânea nada que possa compará-lo».

O generalíssimo Franco disse que estava muito contente com a Nação em geral, do seu bom sentido político e do patriotismo da quase totalidade do povo espanhol, ape-

(Continua na 14.ª página)

Esta imagem de Little Rock é o quadro da situação: dois jovens estudantes negros, resguardados por uma barreira, e uma patrulha militar marchando pela rua. O quadro da inquietação prolonga-se. Até onde e até quando?

O casal Stern está em Moscovo

MOSCOVO, 2.—Os esposos Stern, acusados pelas autoridades americanas de espionagem a favor da U. R. S. S., foram hoje interrogados por um jornalista ocidental, no hotel «Ukrania», onde se encontram actualmente. Recusaram-se a fazer qualquer declaração.

Acompanhados pelo seu filho de 12 anos, disseram que visitavam Moscovo como turistas e que irão à China Popular. — (F. P.)

Os dirigentes ocidentais ainda não perceberam que a guerra fria no Médio Oriente é uma guerra psicológica

por SIR JOHN GLUBB

Uma das coisas mais difíceis na vida é uma pessoa colocar-se no lugar de outra e supor o que seria capaz de fazer se isso acontecesse. Mais difícil é ainda ver o Mundo com os olhos de um indivíduo de outra nacionalidade, sendo certo que sem o conseguir ninguém pode legitimamente as-

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os arquitectos reunem-se no Porto para debater temas profissionais

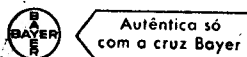
Começa depois de amanhã no Porto uma grande reunião de arquitectos, que reunirá mais de uma centena de inscrições. A classe dos arquitectos, hoje muito numerosa, concentra em Lisboa e Porto, como é natural, os seus mais densos núcleos profissionais. E como certos problemas do exercício da profissão de arquitecto carecem de estudo, de esclarecimentos e de eventuais reformas, entenderam os interessados que tal reunião era indispensável. Os debates previstos incidirão sobre os seguintes temas: «Elevação do nível profissional do arquitecto» e «Relações com as entidades a quem se prestam os serviços profissionais». Espera-se que possam contribuir eficazmente para orientar a acção ulterior do Sindicato Nacional dos Arquitectos — organismo promotor da reunião — no propósito de melhor servir o País, a arquitectura e os legítimos interesses da classe que representa.

Não se trata, ainda, do anunciado congresso, que o Sindicato Nacional dos Arquitectos pensa levar a efeito em 1958. No entanto, quer pelo avultado numero de participantes, quer pela importância e actualidade dos problemas a debater, a reunião transcende consideravelmente o nível das assembleias gerais da classe.

De Lisboa deslocam-se ao Porto mais de cinquenta arquitectos, desejosos de estabelecer contacto com os seus colegas daquela cidade e de contribuir para o êxito da reunião.



tratam-se com
ASPIRINA



GENERAL LUIS MESQUITA

O presidente da Junta Autónoma de Estradas atingiu hoje o limite de idade

O sr. general Luís da Costa de Sousa Macedo (Mesquita) deixou hoje o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas, por ter atingido o limite de idade para o exercício de funções públicas.

Ao abandonar o cargo, o sr. general Luís de Sousa Macedo despediu-se de todos os directores, chefes de repartição e de secção e do restante pessoal da J. A. E. A todos agradeceu a colaboração que lhe prestaram durante o longo período, em que presidiu à Junta e pediu que continuassem a manifestar a mesma boa vontade para com o seu sucessor.

Em nome de todo o pessoal, agradeceu os cumprimentos de despedida do presidente da J. A. E. o sr. António Manuel Esteves, chefe dos Serviços Administrativos, que foi intérprete dos sentimentos de apreço e amizade de todos os funcionários da Junta para com o sr. general Luís de Sousa Macedo, que — afirmou — todos vêem com grande mágoa afastar-se do cargo por imperativo de idade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, haverá no dia 13, às 16 horas, uma sessão solene comemorativa do seu 77.º aniversário.

O financiamento do turismo apreciado hoje na reunião dos peritos

Prosseguiram hoje os trabalhos do VIII Congresso da Associação Internacional dos Peritos Científicos de Turismo. De manhã, às 10 horas, sob a presidência do prof. Mariotti, os congressistas ouviram a comunicação do sr. Kurt Krapf, de Berne, intitulada «O problema do financiamento do turismo à luz da política económica». O sr. Kurt Krapf, secretário-geral da Associação e autoridades em problemas de economia, tratou largamente dos problemas levantados ao financiamento do turismo que considerou separadamente em transportes, alojamento e publicidade. Falou das relações do turismo com a O. E. C. E. e da acção dos Governos como fomentadores do turismo. Esta comunicação foi apreciada pelo prof. Mariotti.

Depois, o presidente do Congresso, W. Hunziker leu uma comunicação sobre o tema do funcionamento e investimentos no campo do turismo social, tendo desenvolvido considerações do mais alto interesse para o progresso do turismo dito social.

De tarde, á hora em que fechamos o nosso jornal, os congressistas estão a apreciar a comunicação do dr. Felner da Costa, delegado português, intitulada «Funcionamento do turismo em Portugal».

A noite, a Junta de Turismo da Costa do Sol oferece um jantar aos congressistas.

Foi homenageado no hospital de Goa, onde se encontra ferido, o heroico sargento António da Silva Ferro

GOA, 2.—No Hospital de Ribandar onde se encontra hospitalizado, devido aos graves ferimentos recebidos, quando comandava o posto de Anconem, foi homenageado pelos seus camaradas o sargento António da Silva Ferro, por motivo da passagem do seu aniversário natalício. O seu camarada sargento Ribeiro de Almeida leu uma eloquente mensagem, que termina nos seguintes termos: «Nesse posto de Anconem, doze bravos — doze apenas —, fizeram frente a um dos mais violentos ataques que têm sido perpetrados no nosso território, por terroristas vindos do país vizinho. Um daqueles bravos — comandante de tão diminuta guarnição — era um dos nossos companheiros. Eras tu António Silva Ferro. Não ficará nesta mensagem a descrição do teu comportamento. A coragem e a firmeza de que deste provas, a noção consciente do dever cumprido, pelo qual terias dado a vida, nem o desprezo merecido que manifestaste ao inimigo que te convidava à rendição, sem que o ultimo alento deixasse o teu corpo inerte — ficaram assinalados com o teu sangue no solo de Anconem; na tua carne, pelas cicatrizes que não deves perdurar; na conduta da pequena guarnição do posto que heroicamente seguiu o exemplo que deste.

Nesta mensagem, os teus companheiros querem apenas singela-

mente assinalar o profundo apreço a que tem direito a tua acção em frente dos inimigos da nossa querida Pátria; manifestar-te que temos orgulho em ti, porque soubeste honrar de forma elevada a farda que vestimos, lutando, mesmo para além do possível, contra 10 ou contra 100».

A mensagem, assinada por dezenas de camaradas e encerrada num artístico «casket» foi entregue ao sargento Ferro, que agradeceu profundamente emocionado. — (L.)

O regime aduaneiro no porto de Lisboa

Num capítulo sobre «Entrepósitos portuários e portos francos», de um interessante trabalho, intitulado «Ronda de sete portos», que está a ser publicado no «Boletim do Porto de Lisboa», observa-se:

«Os depósitos de regime aduaneiro, compreendem depósitos reais, alfandegados, afiançados, de trânsito, de baldeação e especiais, e neles é proibido, como regra, mudar a embalagem ou o vasilhame das mercadorias e transformar, de qualquer modo, a natureza das referidas mercadorias.

Os depósitos de regime livre são constituídos por depósitos gerais francos e zonas francas, e neles pode alterar-se a natureza e a forma de acondicionamento das mercadorias, e ser permitido em princípio, o exercício de indústrias.

Uma outra instituição de protecção do comércio externo, mas que não respeita ao depósito ou estacionamento de mercadorias nos portos, é a do regime de *draubaque*, a que se refere, entre nós, o decreto-lei n.º 31.730, de 15 de Novembro de 1941, ou seja, a restituição parcial ou total dos direitos das mercadorias importadas como matérias-primas pela indústria nacional, quando os produtos ou artefactos para cuja fabricação tenham servido forem exportados para o estrangeiro ou para o Ultramar.

Na zona de jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa existem depósitos de regime aduaneiro (alfandegados e afiançados; de trânsito e de baldeação) pertencentes a empresas privadas. E existem também depósitos gerais francos, designados por *entrepôts*, sob a directa dependência da referida Administração-Geral. Mas não há zonas francas portuárias, propriamente ditas, ou portos francos, no nosso País».

June Laverick chegou de Londres para assistir à estreia do filme «Aconteceu na Itália»

Os Ingleses enviaram-nos hoje uma verdadeira embaixatriz do cinema, na figura gentil de June Laverick. A graciosa artista, que, sem a popularidade trabalhada de outro astro mais fulgurante, é, no entanto, uma das mais representativas actrizes cinematográficas da Grã-Bretanha.

June Laverick, cujas excepcionais qualidades se revelaram surpreendentemente ao lado de Vittorio de Sica, vem a Lisboa, justamente, para assistir á estreia do filme que a celebrou: «Aconteceu na Itália», com que o S. Jorge abre a nova temporada.

Ao descer na Portela do avião que a trouxe de Inglaterra, Laverick mostrou-se encantada com a

primeira oportunidade que se lhe depara de visitar o nosso País. Acompanhada por Henry Philips, chefe da publicidade da organização Arthur Rank, a jovem artista — 26 anos alegres, sorridentes, com uns olhos muito azuis evidenciados com um cabelo muito louro — foi carinhosamente recebida, entre outras pessoas, pelos srs. Geoffrey Foster, administrador do S. Jorge, que, acompanhado por sua esposa, lhe ofereceu um lindo ramo de flores; Pena e Costa e Rodrigo de Freitas.

June Laverick mostrou-se muito interessada em tomar contacto com os cineastas portugueses, o que espera ter oportunidade de fazer no «cocktail» que vai ser oferecido em sua honra no Hotel Embaixador.

O novo

OPEL

REKORD

na AUTO ESTRADA!...

EM EXPOSIÇÃO
das 9 às 24 horas

SOREL

RUA TOMÁZ RIBEIRO, 97-A

TELEF. P. P. C. A. 5 8111

L I M I T A D A

AV. ENG.º DUARTE PACHECO

POSTO ABASTECEDOR

TELEF. 68 28 61

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

O regresso

há meio século
do príncipe D. Luís Filipe
vindo de Africa

Quando, no dia 1 de Fevereiro deste ano, a amabilidade benevolente do ilustre director do «Diário de Lisboa» permitiu que, nestas columnas, eu lembrasse que em 1958 passa o cinquentenário da morte de el-rei D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe—tive ensejo de recordar também que, já em 1957, de 1 de Julho a 28 de Setembro, se cumpriam cinquenta anos sobre a viagem daquele mesmo príncipe a São Tomé, Angola, Moçambique e Cabo Verde.

Vim então a saber que, por louvável e patriótica iniciativa do esclarecido espírito do dr. António Luís Gomes (filho) esse cinquentenário será comemorado pela Fundação da Casa de Bragança com uma publicação monumental evocadora de toda a obra diplomática, artística e científica de S. M. o Senhor D. Carlos. E mais nada me consta até hoje...

Mas, quanto ao príncipe? Não teve eco na Metrópole o que a seu respeito se tenha dito na Beira ao comemorarem-se, em Agosto, os 50 anos da sua elevação a cidade. E aqui, na capital como em todo o País, nada se disse—nada se fez, recordando a viagem.

Pois bem: justo será que ele não se esqueça, até pela influência incomparável que teve no ressurgimento português.

Recorde-se ao menos que a 28 de Setembro de 1907—no dia do aniversário de seus pais—o príncipe D. Luís Filipe regressava a Lisboa, a bordo do «Africa», desembarcando na ponte do Arsenal, sob um temporal desfeito.

Pouco depois, na Sala do Risco, o vice-presidente do Município, tenente-coronel Marques Leitão, apresentava as saudações da cidade, que foram agradecidas por el-rei D. Carlos, o qual afirmou:

«S. A. R. muito apreciou os progressos alcançados por inteligente e aturado trabalho tão fecundo para a civilização e riqueza publica como para a conquista o foi o denodado esforço de incólitos heróis herdado por aqueles que em Africa vão continuando a exaltar com valorosos feitos a glória das nossas expedições ultramarinas».

Na assistência à breve cerimónia, o infante D. Manuel que, tirando o seu «bonet» de aspirante de Marinha, afectuosamente beijou seu irmão. Quem poderia então supor que, quatro meses depois, seria ele o rei de Portugal? E que decorridos apenas três anos—precisamente três anos: a 27 de Setembro de 1910—na comemoração do centenário da batalha do Buçaco—pela última vez se dirigiria, com orgulho, à Força Armada afirmando o seu leal propósito de servir a Pátria?...

JOÃO MOREIRA D'ALMEIDA

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

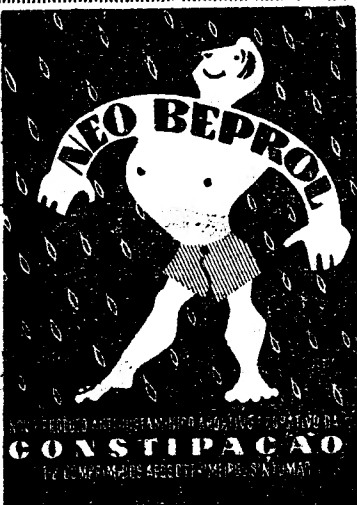
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando a pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias. Depósitos gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio a cobrança

Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio



Este «eléctrico» da carreira Chile-Carmo não segue completamente cheio, bem o sabemos — apenas três homens vão dependurados do lado direito, e o lado esquerdo está ainda deserto... Mesmo assim, ousamos perguntar: porque é que, enquanto os carros circulam assim, mesmo nas horas de ponta, se observam no Chile e no Carmo vários «eléctricos» parados, a cumprir horários?

Um suplício de Tântalo em que a água é o eléctrico para o trabalho ou para casa

A incapacidade de meios que a Carris revela há alguns anos para melhorar os transportes, especialmente os de tracção eléctrica, torna-a tão impopular quanto é certo reconhecer-se que pouco ou quase nada faz do que podia fazer, mesmo com os meios de que dispõe, em favor do publico.

Uma das grandes preocupações da Carris é, por exemplo, o cumprimento rigoroso dos horários dos «eléctricos», temozia que é responsável pelas lesões cardíacas que atormentam tantos e tantos lisboetas. E que desespera ter de permanecer numa «bicha», ou mesmo já dentro do «eléctrico», a espera que o expedidor resolva considerar que é tempo de apitar para o carro partir. No Largo do Carmo, chegam a juntar-se quatro e mais «eléctricos».

Mas não só os horários dos «eléctricos» o publico sofre. Sofre também os horários do pessoal que, embora ganhe todos os minutos que trabalhe a mais que o período normal de serviço, obriga muitas vezes os carros a esperarem um tempo sempre precioso para os passageiros.

Não raro, também, «eléctricos» repletos de passageiros saem dos locais de partida e são metidos em desvios, a espera que cheguem carros de outra ou da mesma linha, a fim de ser trocado o respectivo pessoal. Assim, uns quantos passageiros ficam retidos e vêm partir, a sua frente, outros que tinham ingressado na «bicha» depois deles.

Outras vezes acontece os expedidores resolverem que determinado «eléctrico» há-de receber os passageiros fora do local onde se formou a «bicha». Então é o assalto, coisa muito divertida e edificante, em que os mais fortes e os mais brutos levam sempre a melhor.

Pois tudo isto se passa sem que se vislumbre da parte da Carris o mais leve desejo de se tornar simpática ao publico. Nem mesmo a preocupação que teve de fazer com que o pessoal tratasse bem o publico, manifestava agora. Nunca o

pessoal da Carris, salvas as devidas excepções, tratou com tão pouca gentileza os passageiros.

E, afinal, muita coisa a Carris podia fazer ainda em benefício do publico.

As comemorações do 5 Outubro

No Centro Escolar Republicano de Alcantara

O Centro Escolar Republicano de Alcantara vai comemorar este ano o 5 de Outubro com cerimónias que principiarão depois de amanhã, com a colocação da bandeira nacional a meia adriga, em homenagem aos mortos da Republica. No dia seguinte, a bandeira nacional subirá até ao topo e a fachada do Centro será iluminada. No próprio dia 5, haverá uma confraternização dos sócios e suas famílias e distribuição de uma merenda aos alunos das escolas mantidas pelo Centro.

Em Leiria

LEIRIA, 1. — Uma comissão de cidadãos composta pelos srs. Acursio Lopes, Afonso de Sousa, Alípio Cabela e Cunha, Alvaro Silva, Américo dos Santos Catita, António Joaquim Moreira, António Lopes Moreira, António Maldonado Freitas, Asdrubal Aguiar, Augusto Simões de Carvalho, Custódio Maldonado Freitas, Evaristo Judicibus, Henrique Trindade Ferreira, João Gouveia Pedrosa, João Lameiras de Figueiredo, João Pais de Almeida e Silva, Joaquim Marques, Joaquim da Rocha e Silva, José Augusto Medeiros, José Carreira Rosas, José Henrique Vareda, José Lino Carlos Franco, José de Oliveira Henriques, José dos Santos Furtado, Lino Castro e Silva, Manuel Caldeira Capitaz, Manuel Lopes, Serafim Lopes Pereira e Vasco da Gama Fernandes, organizou o seguinte programa de comemorações do 47.º aniversário da proclamação da Republica, no dia 5 de Outubro: salva de morteiros, de manhã, em todas as localidades do distrito; romagem aos tumulos dos republicanos, às 11 horas; jantar de confraternização distrital na vila de Alcobaça, no restaurante «Corações

(Continuação da 1.ª página)

pirar a interpretar as ideias, as inclinações e os sentimentos de um povo estrangeiro e muito menos classificar com fundamento os actos dos governos estrangeiros. Há dias encontrei-me em Londres com um Sirio das minhas relações a quem disse:

—Que se passa convosco? Que razões justificam o que acaba de se passar na Síria?

—O meu país, respondeu-me ele, não podia fazer outra coisa. Os Americanos obrigaram o meu Governo a aceitar os oferecimentos soviéticos.

Pedi-lhe que explicasse francamente o seu pensamento e ele continuou:

—Que fariam os Ingleses se os Americanos lhes dissessem que o governo escolhido livremente por eles não convinha e que, quer fosse conservador ou liberal, tinha de ser substituído? A resposta seria, certamente, que se não intromettessem em assuntos que lhes não diziam respeito. Para vós, Ingleses, a primeira reacção, a mais natural, seria a de votarem e apoiarem precisamente o partido que desagradava aos estrangeiros, pois não havia maneira mais clara de lhes manifestarem o vosso desagrado. Foi isso que, precisamente, nos aconteceu.

Creio que o meu amigo sirio pôs o dedo na ferida mais grave do Médio Oriente e da sua complicada politica. Os governos dos países árabes são novos. Os povos que governam viveram durante séculos sob a dominação otomana. Quando acabou a primeira guerra mundial chegaram os Aliados vencedores a declarar que os tinham libertado. A

liberdade que lhes outorgavam era, porém, limitada e parcial.

Para alguns deles houve apenas uma troca sem consequências. Os dominadores turcos foram substituídos por outros—os franceses, na Síria, os Ingleses, na Palestina. Estes ultimos facilitaram uma corrente de imigração judaica a qual teve, como consequência, reduzir a mais absoluta miséria um milhão de Arabes.

Outros beneficiaram com a nova dominação — a britânica — a qual se traduziu para eles em auxílio eficaz e conselho salutar. Mas até há pouco tempo não podia, com fundamento, falar-se de independência dos povos árabes. Agora são todos independentes, mas a independência está tão fresca que não sabem como usá-la. Por isso suspeitam doentamente que os ocidentais desejam apenas estabelecer de novo o seu domínio sobre eles.

Isto não quer dizer que não precisem de auxílio e conselho, mas que quando os ocidentais lhes oferecem despertam ou agravam a sua desconfiança. Quando o presidente Eisenhower proclamou a doutrina a que foi dado o seu nome, em vez de suscitar um movimento de hostilidade ao comunismo, entre os Arabes, agravou o ressentimento que este tem dos ocidentais. O caso recente da Síria ilustra, de maneira eloquente esta tese. «Que têm os Americanos com a nossa vida? — perguntam os Sirios. E se nos apetecer ser comunistas é isso, porventura, da sua competência?».

Os ocidentais deviam habituarse a não confundir ideologia comunista e influência politica nos países árabes. Na Síria há, com certeza, poucos comunistas e muitos nacionalistas sirios. Quando o meu amigo me disse que os Estados Unidos obrigaram o seu país a recorrer ao auxílio soviético, e portanto a aproximar-se da U. R. S. S., quis significar que, com a sua inabilidade, os dirigentes americanos, deram ao povo sirio a impressão de que se propunham tutelá-lo. Nestas condições não me parece que a ponte aérea, espectacularmente montada para fornecer armas à Jordania, facilitasse a tarefa daqueles dirigentes americanos.

Aos Russos foi oferecido um excelente pretexto para afirmarem que os Estados Unidos procuram dominar os Arabes pela força, enquanto eles lhes fazem ofertas ditadas pelo mais puro altruismo. No fundo os verdadeiros interesses dos Arabes — sobretudo os económicos — indicam como mais natural e valiosa a sua aproximação com o Ocidente, mas a politica e a propaganda que a serve desencadeiam paixões que se sobrepõem a esses interesses.

Os dirigentes ocidentais ainda não compreenderam que no Médio Oriente a guerra fria é uma batalha psicológica. Cada Arabe sabe o que é ofensivo para todos eles e a maior parte continua a ser hostil ao Ocidente. Talvez andemos tão preocupados com as nossas próprias dificuldades que não reparámos nas deles. Mas para fazer alguma coisa de jeito no Médio Oriente é preciso, antes de mais nada, pormo-nos no seu lugar. Numa palavra: para tratar com os Arabes não bastam as boas palavras nem as boas intenções, sendo preciso mais tacto do que se tem usado até agora.

JOHN GLUBB

Na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 2. — Os republicanos desta vila comemoram o aniversário da Republica com o seguinte programa: dia 4, às 19 e 30, jantar de confraternização; dia 5, às 10 horas, salva de morteiros; às 16 e 30, romagem aos tumulos dos republicanos no cemitério da vila.

BERLENGA

Pousada de S. João, Baptista
Telefone Berlengá 1
Aberta até 15 de Outubro



CASINO ESTORIL

HOJE

(17 anos)

SITHA et JASHAR — Fantasistas coreográficos em sinfonias orientais

LO e VEIGA — Bailados regionais portugueses

e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO

HOJE **CAMPO PEQUENO** HOJE

AS 22 HORAS



BEATRIZ CUCHET
JOSÉ TRINCHEIRA
ARTUR CARDOSO
e ARMANDO SOARES

8 TOIROS EM PONTAS DO ENGENHEIRO EX.^{mo} SR. RAFAEL GALADO

Mais um toiro do EX.^{mo} SR. MANUEL CESAR RODRIGUES para a alternativa de bandarilheiro de LUDOVINO BAGATUM

ULTIMO «RENDEZ-VOUS» DA AFICION NO CAMPO PEQUENO, EM 1957, NUMA CORRIDA DE GRANDE CATEGORIA ARTISTICA PARA A ESTREIA DE BEATRIZ CUCHET, A SUBSTITUTA DE CONCHITA CHIRON BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7, ATÉ AS 21 HORAS E DESDE AS 19.30 NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA, COM PREÇOS DESDE 12\$50

Maiores de 12 anos



BOB HOPE
e
KATHARINE HEPBURN

REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ
 NUMA COMEDIA SENSACIONAL!



UM AMERICANO EM MOSCOVO

VISTAVISION

TECHNICOLOR

ELA QUERIA CONVERTE-LO AO COMUNISMO E ELE TENTAVA FAZER DELA UMA RAPARIGA CIVILIZADA... MAS OS DOIS APENAS CONSEGUEM PROVOCAR GARGALHADAS SEM FIM!

A SEGUIR, no

AVIS

Maiores de 12 anos

A melhor feira taurina do ano

VILA FRANCA

3 XTRAORDINARIAS
corridas
de TOIROS

DOMINGO, 6
 A's 4 horas da tarde
 (Espectáculo para maiores de 6 anos)
 8 Toiros 8
 Sendo 4 de D. Duarte Atalaia
 e 4 de José Pedrosa
CAVALEIROS
D. FRANCISCO MASCARENHAS
e MANUEL CONDE
ESPADAS
 O fino e artístico sevillano
MÁRIO CARRION
 E o grande triunfador das Festas
 do Coite Encarnado
ARMANDO SOARES
 que lidarão á espanhola
 4 Toiros em Pontas 4.
 Um Valente Grupo de Forcados

SEGUNDA, 7
 A's 4 horas da tarde
 Espectáculo para maiores de 6 anos
 7 Novilhos-Toiros 7
 Sendo 6 do Dr. José Manuel Andrade
 e 1 de António Durão
CAVALEIROS
D. JOSÉ ATAÍDE
PEDRO LOUCEIRO
ESPADAS
VICTORIANO ROGER «VALENCIA»
 O novilheiro que mais orelhas cortou
 em Madrid
MANUEL DURÃO
 na lide de 4 novilhos em pontas 4
 Os Valorosos Forcados da Estremadura
 Chefiados pelo Ex.^{mo} Sr. Miguel Correia
 da Cunha

TERÇA-FEIRA, 8
 A's 21.45 horas
 (Espectáculo para maiores de 12 anos)
 Extraordinária Corrida nocturna
 9 Bravos e Puros Toiros 9
 Sendo 6 de António Durão
 e 3 de D. Duarte Atalaia
CAVALEIROS
SIMÃO DA VEIGA JR.
e FERNANDO SALGUEIRO
 3 ESPADAS 3
DIAMANTINO VIZEU
JOSÉ TRINCHEIRA
ARTUR CARDOSO
 que há pouco em Madrid cortou orelhas
 que lidarão 6 toiros em pontas
 Forcados Amadores de Vila Franca
 de Xira, Cabo António Porto

Todos os dias de corridas, Emocionantes Esperas de Toiros

BILHETES A VENDA a partir de 5.ª-feira 3 de Outubro, na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, em Lisboa. Telefone 28823, e no Café Central, em Vila Franca de Xira. Carreiras consecutivas de comboios e camionetas, havendo, Um Comboio Especial para Lisboa, depois da Corrida Nocturna.



INAUGURA A NOVA ÉPOCA COM UM
 FILME VERDADEIRAMENTE
 MARAVILHOSO!

3 raparigas em apuros por causa de um
 automóvel, dos galanteadores e do amor...



JUNE LAVERICK
 ISABELLE COREY
 INGE SCHÖNER

FILMADO EM TECHNICOLOR
 PELO NOVO PROCESSO
 TECHNIRAMA

aconteceu
na Itália...



MAIORES
 DE 17 ANOS

ELAS FICARAM PELO BEICINHO PERANTE A VERBOSIDADE E O IMPETO AMOROSO DOS GALÃS ITALIANGS

5.ª FEIRA
ESTREIA SÃO JORGE
ÀS 21,30

A artista JUNE LAVERICK, embaixatriz do cinema inglês, que será apresentada ao publico da capital amanhã, no cinema SÃO JORGE, para a estreia do filme «ACONTECEU NA ITALIA»

(17 anos) **TEATRO T. 55133**
MONUMENTAL

2 — SESSÕES — 2
 ÀS 20.45 E 23 HORAS
 A REVISTA DAS
 MULTIDÕES



Susana Prado

com **LAURA ALVES**
 no compêre
 «Zé Povinho»
 e
 um elenco
 DE GENTE
 NOVA

MUSICA,
MULHERES
E...

MARIA DOMINGAS — RAUL
 SOLNADO — CAMILO DE OLIVEIRA — MARIA LUISETTE —
 ARMANDO CORTEZ
 Os bailarinos
 Fernando Lima—Agueda Sena
 e o corpo de baile do teatro

MARIA DE FÁTIMA
 DA E. N.

UM ESPECTÁCULO PARA
 RIR! RIR! RIR! RIR!
 • MUITA GRAÇA •

Cortejo de oferendas
 em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 1. —
 Realizou-se, nesta vila, o cortejo de oferendas a favor do Hospital de Beneficência Poiaresense. Nele se incorporaram 42 carros, transportando generos, madeiras, lenha, etc. Rendeu cerca de 50 contos, incluindo 10 recebidos do Ministério do Interior, por intermédio do governo civil de Coimbra.

O VIRA

Boite internacional
 para a Canção Nacional

CASCAIS

JUNTO A' LOTA

HOJE

HELENA TAVARES
e JÚLIO VIEITAS

Acompanhamentos por
ACACIO ROCHA

ALFREDO MENDES

A partir das 21 horas, serviço de jantares da mais alta categoria.

Reservas pelo telef. 080979 (17 anos)

PALCO

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e às 23 —
 «Musica, mulheres e...»
 MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45
 —«Curvas perigosas».
 ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».

CINEMAS

TIVOLI—«Fantasia»
 SÃO LUIZ—«Sublime tentação».
 POLITEAMA—«Bodas de ouro».
 EDEN—«Dois dias no paraíso».
 SÃO JORGE—«Guerra e paz».
 IMPÉRIO—«Trapézio».
 ROMA—«O grande bluff».
 CONDES—«Cada segundo conta».
 MONUMENTAL—«Arsénio Lupin».
 ALVALADE—«Sublime tentação».
 AVIS—«Os trapeiros de Emaús».
 ODEON—«Os cavaleiros de Carlos Magno».
 JARDIM—«Para sempre felizes».
 CAPITOLIO—«Ao Sul de Bombaça».
 TERRASSE—«Escrito no vento».
 RESTELO—«Sissi, a jovem imperatriz».
 PROMOTORA—«Missão na Coreia».
 IDEAL—«Port Afrique».
 OLIMPIA—«Ouro e sangue».



preços
FIM DE ESTAÇÃO

sempre criações
 de vestidos

A ORIENTAÇÃO DA MODA
 Av. João XXI-3-LISBOA-TEL.727030

Em CINEMASCOPE
e TECHNICOLOR

TRAPÉZIO

5.ª SEMANA

IMPERIO

Esclusivo SONORO FILME

AOS PREÇOS NORMAIS

(12 anos)

ESTREIAS DE HOJE — Os Cavaleiros de Carlos Magno — ODEON

CASINO ESTORIL A's 21.30 (17 anos)
HOMENS VIOLENTOS
com Glen Ford

LIZ A's 15.15 e 21.15
(12 anos)
TEL 48560 **SISSI, A JOVEM**
IMPERATRIZ
No programa: **0** **INCÓGNITO**

O POLITEAMA APRESENTA PARA ABRIR A TEMPORADA UM FILME GLORIOSO!

O SOL QUANDO NASCE É, DE FACTO, PARA TODOS? OU SÓ DE ALGUNS?

DARRYL F.
ZANUCK

COM '7

James MASON
Joan FONTAINE
Dorothy DANDRIDGE
Joan COLLINS
Michael RENNIE

Diana Wynyard John Williams Stephen Boyd Basil Sydney

E TAMBÉM
Harry
BELAFONTE
NO PAPEL DE
BOYEUR.

MAIORES
DE 17 ANOS



O SOL QUE ILU-
MINA A GLÓRIA
DOS HOMENS
QUE CORRE
EM FOGONAS
VEIAS DAS
MULHERES!

UMA ILHA AO SOL

**UM MONUMENTO CINE-
MATOGRÁFICO COM UM
ELENCO ÚNICO!**

SOM ESTEREOFÔNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE

AMANHÃ no
POLITEAMA

(Telef. 366783)

Empresa José Miguel
TODAS AS NOITES
O GRANDE EXITO
DE LISBOA

uma revista cheia de graça,
com um grande elenco que tem
à sua frente os queridos artistas

HERMINIA
ALVARO PEREIRA
LEÔNIA MENDES
CARLOS COELHO
MARIA ADELINA



A's 20,45 e 22,45

(17 anos)

EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»



A COSTUREIRA VEDETA



O HOMEM DO HOROSCOPO

2 GRANDES CRIAÇÕES DE
BIBI FERREIRA e ANTÔNIO SILVA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

**UMA REVISTA COM GRAÇA! LUXO! BOAS PIADAS!
RITMO! LINDA MÚSICA! BELAS MULHERES!
2 SESSÕES, AS 20,30 e 22.45 ADULTOS**

● OLIMPIA CLUB ●

Reabre hoje, com um selecionado programa
de Variedades e música para dançar com
JOSÉ MAGALHÃES e SUA ORQUESTRA e o cantor **TITO**
17 ANOS. Nova Gerência

CAFE INCONFUNDIVEL no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo
(e água)» no Café-Restaurante Avé
Maria. Sala própria. Telefone 41.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A actriz Maria Dulce, que se encontrava em Madrid, acaba de ser contratada para interpretar a principal figura do novo filme «O homem do dia», que vai ser produzido por Alberto Ribeiro e realizado por Henrique Campos.

—Começam na próxima segunda-feira os ensaios da peça de estreia da nova companhia que vai actuar no Teatro da Trindade durante a época de inverno.

—Foram marcados para 16 do corrente os ensaios da peça com que será inaugurada a época de 1957-58, no Teatro D. Maria II.

—Na próxima semana devem começar, no Teatro ABC, os ensaios de uma nova revista.

—O actor Costa Ferreira tem concluído um novo original que esta época deve subir à cena no Teatro da Trindade.

—No Porto, a companhia Irene Isidro-José Gamboa ensaiará o original de Ramada Curto, «A voz da cidade».

—No Teatro ABC, está em preparação um espectáculo destinado a crianças e que se efectuará nas tardes de sábado e domingo.

—Com a IV Bienal de Artes Plásticas, que está a realizar-se em S. Paulo (Brasil), foi inaugurada a I Bienal de Artes Plásticas de Teatro, na qual figuram modelos e esboços de cenários e figurinos de guarda-roupa.

—O empresário Vasco Morgado ainda não tem definida a exploração do Teatro Avenida, devendo concretizá-la até ao fim da corrente semana.

—Consta que a actriz Maria Paula não fará parte da companhia que está a ensaiar a revista «Viva o homem».

—O autor teatral Carlos Lopes foi convidado a escrever uma nova revista que se destina a um dos teatros do Parque Mayer.

Primeiras exhibições

«Sublime tentação», no São Luiz e Alvalade

Wiler não é um inovador. Mas é, sem dúvida, um realizador inteligente. Inteligente, sensível e absolutamente norte-americano. «Sublime tentação», que derrotou no Festival de Cannes os filmes de Bresson, Fellini e Dreyer, é uma história moral, uma fábula, uma lição. Mas Wiler não tem a violência de Brooks, não é polémico, lutador ou revolucionário: talha as suas figuras na pedra e mancha-as de cores fortes, é um observador do humano, um contemplativo e um lírico.

O título inglês do filme é «Friendly Persuasion», menos categórico e elevado que «Sublime tentação». Wiler não quis desenhá-lo aqui uma epopeia. Fez uma aguarela e não um painel. E, no entanto, o pequeno drama dessa família *quáquer* podia ser narrado em esplêndidos e épicos alexandrinos. Mas Wiler preferiu a acção lenta e moderada. Por isso, quase tocou o lugar comum.

Mas nesta proximidade do banal, Wiler praticou maravilhas de equilíbrio. Deu ao quotidiano uma dimensão poética, tocou-o de beleza e de uma leve e amável ironia. «Sublime tentação» não é a história exaustiva de uma família, mas o apontamento poético de uma série de situações familiares. Não é o elogio do americano médio, mas a defesa do que há de mais nobre dentro dos homens. E, no entanto, o filme é tipicamente norte-americano.

Gary Cooper, que foi o John Dow de um Kapra inigualável, que representou as virtudes máximas de um povo, volta a ser aqui um homem puro, ingénuo, de uma grande força contida, um pouco infan-

til. Wiler fardou-o de *quáquer* mas não o tornou severo, intolerante e duro. Em «Sublime tentação» não há arestas. As coisas são todas como as colinas que rodeiam a herdade da família *quáquer*; uma fa-

mília que está fora de um mundo de guerra e de crueldade, uma família para quem a alegria e o amor são apenas alegria e amor, uma família de carne e osso e não de ferro.

Mas a guerra chega. As colinas ardem. E' preciso que os *quáquers* se decidam. Eles não querem matar. E, para isso, para não lutar, devem manter uma luta interior, uma luta de sentimentos contra instintos. Eles pegarão em armas. O pai avançará contra os inimigos. Mas quando, ferido, ofendido e cheio de dor, ele tem a sua espingarda apontada ao peito do adversário, deve baixá-la, porque dentro dele não há ódio.

«Sublime tentação» está repassado de ternura e de ironia. Esse ganho colérico, intratável e branco, que simboliza a normalidade e a paz, atravessa a vida calma da família. As corridas de cavalos entre o *quáquer* e o seu amigo protestante são a única paixão desses espíritos que não devem ser considerados toscos, mas superiores. Wiler conseguiu tornar vivo e moral um velho album de família. E o seu filme é dos mais serenos e poéticos que temos visto. A serenidade de uma vida entre a terra e o Céu deve ser mantida.

No palco do São Luiz, antes da exibição do filme, foram distribuídos os prémios cinematográficos instituídos pela revista «Estúdio». Erico Braga falou ao público sobre o significado dos prémios. Carmen Mendes entregou os troféus aos representantes das firmas produtoras das películas distinguidas. Foram elas «O Gigante», como o melhor filme dramático; «O quarteto era de cordas», como a melhor comédia. «Eles e elas», o melhor

filme musical e coreográfico; «A vida apaixonada de Van Gogh», a produção cinematográfica mais original e inovadora; «O conto do vigário», pelo seu conteúdo e elevação espiritual; «As grandes manobras», pelo seu autor; e «O rei e eu», pela sua popularidade. Os primeiros seis troféus foram atribuídos por um júri presidido pelo sr. dr. Augusto de Castro; e o último por votação entre os leitores do «Estúdio».

O público, que enchia a sala vermelha do São Luiz, aplaudiu o filme e a entrega dos prémios. Foi a primeira grande estreia de uma temporada que se inicia e promete ser fecunda. — A. P. F.

As estreias de hoje

No Odeon

Título—«Os cavaleiros de Carlos Magno».

Produção—Italiana.

Interpretes—Rick Battaglia, Rossanna Schiaffino, Fabrizio Mioni e Lorella de Luca.

Argumento—História das lutas de Carlos Magno.

Processo—Gamascópio e eastman-color.

Distribuição—Mundial Filmes.

Classificação—12 anos.

O Império reapresenta em quinta semana, para encerramento da época, o filme «Trapézio».

Cursos de enfermagem

EVORA, 1.—Dos 57 candidatos de ambos os sexos que fizeram exame de admissão à Escola de Enfermagem S. João de Deus, desta cidade, 45 foram admitidos à frequência do curso.

PARA MAIORES DE 6 ANOS



5 DE OUTUBRO

FERIADO NACIONAL

A's 16 horas

GRANDIOSO FESTIVAL

de homenagem ao antigo bandarilheiro

AGOSTINHO GOELHO
8 LINDOS NOVILHOS - TOIROS 8

Para os cavaleiros amadores
JOSÉ BARAHONA NUNCIO
LUÍS NETO REBELO

DA GAMA

ALFREDO CONDE

JOSÉ MALDONADO CORTES

e para os matadores de toiros

ANTÓNIO DOS SANTOS

CESAR GIRÓN

MANOLO VAZQUEZ

RAFAEL GIRÓN

UM GRUPO DE FORCADOS

COMPOSTO POR CABOS

SOMBRA desde 40\$; S/SOL desde 30\$; SOL desde 20\$; PEÃO, 10\$00

A bilheteira da OTA — L. Martim Monis — Telef. 860998, abre

hoje das 10 às 20 horas

O cinema SÃO LUIZ

PREFERIU PARA TODOS OS ESTOFOS A

ESPUMA DE BORRACHA

Vulcalino

(MARCA INTERNACIONAL)



PELA SUA ALTA QUALIDADE E MODERNA CONCEPÇÃO PROPORCIONA O MÁXIMO CON-FORTO EM ESTOFOS, ALMOFADAS, COLOCHÕES, ETC.

COMPANHIA VULCANINO, S. A. R. L.

Av. Infante D. Henrique — Cabo Ruivo — LISBOA — Telefones, 39 14 34 — 39 15 04

Hoje no ODEON

AS 21.30, SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA COM UM FILME GIGANTESCO EM EASTMANGOLOR E GAMMASCOPE

OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO

com: RICK BATTAGLIA, RO-SANA SCHIAFFINO e MILHA-RES DE FIGURANTES
CENAS INESQUECÍVEIS DE ESPANTOSA GRANDIO-SIDADE!
TORNEIOS MEDIEVAIS!
BATALHAS VIOLENTAS COM MILHARES DE FIGURANTES!

UM EXCLUSIVO:

MUNDIAL FILMES



PARA MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ NO

ROMA

Telef 727778



Giovanni de Medicis

SUPERCINESCOPE

FERRANICOLOR

UM EMPOLGANTE ROMANCE DOS TEMPOS DA CAVALARIA

COM

VITTORIO GASSMAN

ANNA MARIA FERRERO

CONSTANCE SMITH

A PAIXÃO DO TERRÍVEL COMANDANTE DO BANDO NEGRO, HERÓI DE SANGRENTAS BATALHAS, POR UMA LINDA CASTELA

Excl. DOPERFILME

MAIORES DE 17 ANOS

Paris ditou a linha «saco» e os críticos protestaram mas dez mil novos modelos circulam já nos Champs-Élysées...

PARIS, 2. — Apesar da violenta crítica que suscitou, a «linha saco» principia a triunfar na França e no estrangeiro.

Quando as colecções de Verão anunciaram a nova moda, levantaram-se por toda a parte gritos de «vergonha» e de «monstruosidade», que atroaram os ares perfumados do mundo parisiense da elegância. Os cronistas de modas classificaram a nova linha de «ridícula». Mas as mulheres são uns animaizinhos estranhos. E compram os vestidos «sacos», que lhes dão a aparência de um par de pernas muito altas sobre que assentasse directamente a cabeça.

O mago da moda parisiense, Christian Dior, declarou hoje que uma das suas colecções de vestidos «sacos», dos que menos deixam adivinhar os encantos femininos, está vendendo «como pão quente». Outros costureiros de Paris confirmam que a «linha saco» principia a vender-se muito bem, embora tenha sido difícil lançá-la.

A prova de que, realmente, a nova linha «pegou» apesar da sua fealdade, é o facto de milhares de modistas, que vestem a grande maioria das mulheres por preços equivalentes a um décimo dos que são estabelecidos pelas principais casas de costura, estão todas a coser «sacos» para «Madame toda-a-gente».

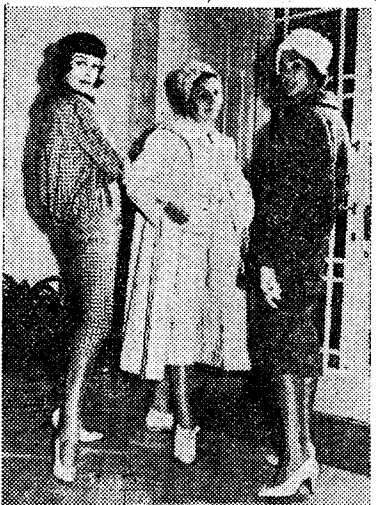
Afirma-se que há já cerca de 10.000 vestidos-sacos em circulação, com as respectivas donas dentro. No entanto, atribuem-se à Grã-Bretanha as culpas do êxito. Principia, mesmo, a dizer-se que, se a linha 1958 triunfar definitivamente, o ficará a dever às Inglesas.

Outro país que aderiu imediatamente à linha «saco» foi a Suíça. Um grupo de onze dos seus costureiros apresentou, em Paris, as respectivas colecções e, com grande gaudío dos peritos franceses, muitos dos modelos eram verdadeiros sacos.

A grande interrogação de momento refere-se ao futuro que lhe está reservado nos Estados Unidos — o país que maior numero de vestidos franceses importa em cada estação. A primeira reacção da imprensa foi extremamente desagradável. «O Jornal Americano» sublinhava em título a «horrenda moda para 1958» e outros jornais tiveram reacções idênticas.

Mas é impossível prever o que fará uma mulher. Todos nos lembramos ainda do grito de socorro lançado pelos Estados Unidos, quando, há dez anos, o «new-look» de Dior saiu vitorioso. Apesar de tudo, as mulheres, pouco depois, adoptavam-no alegremente.

Uma grande vitória para a «linha-saco» foi, sem dúvida alguma, o facto de a romancista Françoise Sagan ter sido vista num «cabaret» de Paris com um lindíssimo «saco» que lhe escondia todas as formas do corpo, excepto as pernas e a cabeça... — (A. N. I.).



Estas duas imagens documentam as actuais tendências da moda. Enquanto a França, original e efusiva, lança como grito a «linha saco», a Alemanha reage, com menos novidade e igual desgraçabilidade. Os dois modelos franceses que nos lembra os tempos do velho «charleston», completam-se com a boquilha moderna, longa e petulante; na imagem que nos vem de Berlim, o conforto pode talvez suprir a falta de originalidade.

Recomeçaram hoje os trabalhos do Ciclo Agronómico dos Produtores de Trigo

Após uma pequena interrupção durante o período de férias, recomeçaram hoje os trabalhos do Ciclo Agronómico da F. N. P. T., com a comunicação apresentada pelo engenheiro-agrônomo Armando Velez Frazão, que tratou de «Factores Condicionantes da Conservação dos Cereais Armazenados».

O orador referiu-se aos factores que condicionam a conservação dos cereais, tendo em primeiro lugar feito referência aos prejuízos causados pelos ratos e à necessidade de combatê-los. Seguidamente, analisou a respiração do grão nas suas relações com a humidade e a temperatura terminando por apresentar dois casos concretos de perdas de matéria seca provocadas pelo fenómeno respiratório.

Ao referir-se à microflora, considerou, em primeiro lugar, os prejuízos por ela causados em todo o Mundo; seguidamente, apoiado em vários autores, citou os microorganismos mais vulgares existentes nos cereais armazenados e terminou a análise deste factor, apresentando o metabolismo de várias espécies.

Analisando o papel desempenhado pelos ácaros e insectos, além de discriminar as principais espécies identificadas em Portugal continental, salientou sobretudo a sua acção distintiva nos cereais armazenados.

Por ultimo, focou a necessidade de se efectuarem vários estudos científicos no sentido de se reduzirem as perdas ao mínimo possível.

A obra de rega do Vale do Sorraia

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, efectuou-se esta tarde um concurso para adjudicação de mais uma empreitada da Obra de Rega do Vale do Sorraia. Desta vez trata-se da construção do canal Montargil-Sor, orçada oficialmente em 7.500 contos.

Lançamento á água de um novo arrastão

Nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, procedeu-se a no dia 6 do corrente, de tarde, ao lançamento á água do arrastão «Helena Vilarinho», construído para a empresa João Maria Vilarinho, Sucrs., Limitada. Antes da cerimónia do lançamento á água será oferecido um almoço aos convidados.

CRÓNICA DE FÉRIAS — (I)

A grande presença

por MÁRIO BRAGA



A aspereza atraente da terra do Gerez

Quando a medicina me aconselhou a vir tratar o fígado avariado às Termas do Gerês, logo pus na minha ideia desviar-me da rota, em Famalicão, para dar um salto a S. Miguel de Seide. Embora busque sempre combater uma certa queda para o devaneio sentimental, a verdade é que nunca soube resistir ao atractivo que sobre a minha imaginação exerce a personalidade de Camilo Castelo Branco. E não deve ser só pecha minha, porque, em livro e nos jornais, constantemente há quem glose a vida e a obra do velho autor.

Quis, porém, a sorte que um imprevisto desvio de itinerário me impedisse de cumprir a prometida romagem. Não seria ainda desta feita que iria conhecer o panorama que

a pouco e pouco, dolorosamente se extinguiu aos olhos do romancista; folhear com curioso amor os livros em cujas margens a sua mão nervosa, ao sabor da leitura, traçou com firme e sereno vigor os comentários talvez mais sinceros de toda a sua obra crítica; e imaginar-lhe, com a ajuda dos objectos do seu uso pessoal, a figura macerada e seca, pendendo sobre a modesta mesa de trabalho, a grande pala verde a defender-lhe os olhos molhados das catorze luzes, que ameaça de cequeira lhe impunha para ver alguma coisa. E a crescer, á sua frente, o monte de folhas das Novelas dos Minhos...

Na penumbra que esconde a sala, presente-se, ao fundo, quieto, o vulto enigmático de Ana Plácido e, acima do silêncio espesso da casa, escuta-se o ranger febril da pena do escritor; lá fora, o zunir do vendaval á solta na grande noite minhota... E' a hora da encantação, do piedoso esquecimento das terríveis dores pessoais, quando do escuro subitamente irrompe um trágico e humano cortejo: é a Maria Moisés, o Degredado, a Viuva do Enforcado, o Comendador, o Cego de Landim, a Morgada de Romariz, o Filho natural... Entre as quatro paredes do quarto frio, desfila uma província, uma época, um povo inteiro, vivo, concreto e dramático. Até que se alumia na janela a madrugada, e o escritor fica de novo só com essa estranha sombra feminina que, mais do que uma figura real, fora uma personagem da sua própria imaginação. Camilo, agora, é um poço de sofrimento, turvo e negro...

Mas não vi S. Miguel de Seide. E, no carro, devorando quilómetros sobre quilómetros, já a caminho de Braga, ia remoendo a contradição, mais atento ao ritmo do motor do que ao filme que ladeava a estrada. Pouco a pouco, os olhos fo-

(Continua na 10.ª página)

Na audiência de hoje no Tribunal da Haia continuaram as alegações do advogado prof. Bourquin

(Continuação da 1.ª página)

por objectivo. Uma linha recta é rapidamente percorrida.

Depois, onde sir Frank é frio e quase irritante nessa frieza, Maurice Bourquin é vivo, caloroso, admiravelmente persuasivo: adivinha-se que sir Frank, ao defender a causa da União Indiana, defende apenas «uma» das suas causas, ao passo que Bourquin já se identificou inteiramente, pela inteligência e pelo coração, com a causa de Portugal — esta é já para ele, verdadeiramente a sua causa.

Divertiram-nos os saltos de tigre da exposição de Setalvad como sempre nos diverte o espectáculo de um homem — decerto inteligente e superiormente culto — a quem irremediavelmente a cólera e o ódio inferiorizam. Ouvimos sir Frank com gosto, mas tão a frio como a frio ele falou. A exposição de Maurice Bourquin — que ele conclui hoje, na audiência da manhã — sobre a primeira objecção indiana teve, porém, qualquer coisa de apaixonante. Não há dúvida: com Galvão Teles e com Bourquin, Portugal trouxe também á Haia dois grandes advogados — este ultimo já familiarizado, além disso, com o tribunal, já com êxitos notáveis alcançados em anteriores processos.

Depois, enquanto sir Frank Sós-kice é só (e já não é pouco) um dos dois maiores advogados ingleses vivos, Bourquin é, ainda, um escritor e um orador: agrada tanto lê-lo como ouvi-lo.

Isto, evidentemente, é apenas o que pensa o jornalista. Mas disseram-nos que não deve ser muito diferente da nossa a opinião dos juizes do Tribunal Internacional. — (A. N. I.).

A audiência de hoje

HAIA, 2 — Com a ausência de dois juizes, o egípcio Abdel Badawi, vice-presidente do Tribunal, e o inglês Hersch Lauterpacht, ainda enfermos, a audiência da manhã no Tribunal Internacional de Justiça foi aberta ás 10 e 30 horas.

Dada a palavra ao professor Maurice Bourquin, este concluiu a sua refutação quer da primeira objecção indiana quer dos argumentos apresentados em defesa dessa mesma objecção pelo professor Wal-

dock, observando: — A reserva inserta por Portugal na sua declaração de 19 de Dezembro de 1955 não está em contradição com qualquer exigência de sistema da cláusula facultativa. Mas a argumentação que serve de base á primeira excepção preliminar deve ser igualmente considerada sob outro aspecto. Se a reserva incriminada pelos nossos adversários implica a anulação, como eles pretendem, resta-lhes demonstrar que esta significa a anulação de toda a declaração. O que importa, no diferendo em que o Tribunal está ocupado, não é a validade ou nulidade da reserva, que não tem em si mesma relação alguma com este diferendo — o que importa é a validade ou a nulidade da declaração, porque é esta declaração que serve de base ao requerimento.

Depois de acentuar que nada tem de novo o princípio de que a nulidade de uma cláusula inserta num acto jurídico não implica necessariamente a nulidade desse acto, o professor Bourquin prosseguiu, dizendo: — O problema aparece frequentemente, sobretudo no campo de Direito Privado, onde as soluções encontradas criaram a existência de um princípio geral de Direito, aplicável igualmente no plano internacional. E pergunta: «Este princípio geral de Direito confirma a tese mantida pelo Governo da União Indiana? De modo algum». «Longe de se admitir que a anulação da cláusula implica necessariamente a anulação do próprio acto jurídico, tende-se, pelo contrário, a preservar a validade desse acto e a limitar á cláusula ilícita os efeitos do vício que regista».

E continua: — Na realidade, que é esta reserva? É, muito simplesmente, uma cláusula de revisão, é uma cláusula pela qual o Estado declarante se reserva o direito de rever a sua declaração antes de atingido o prazo da sua validade. Por outro lado

se se tomam em consideração as intenções do Governo português no momento em que aderiu ao sistema da disposição facultativa, parece-me igualmente difícil preterir que essa possibilidade de revisão, de que ele se reserva o direito, possa ser considerada como uma «causa impulsiva e determinante» da sua decisão, para empregar a terminologia da doutrina francesa. Em todo o caso, o Governo da Índia poderia facilmente mantê-lo — acentua, irónicamente, Bourquin, pois, segundo ele, a «causa impulsiva e determinante» de Portugal teria sido assegurar o direito de trazer perante o Tribunal o seu litígio com a União Indiana. Ora, é incontestável que a reserva incriminada é completamente estranha ao exercício desse direito.

Ao concluir a apreciação da objecção numero um e da defesa do prof. Waldo, o prof. Bourquin declarou, ainda:

«Como quer que seja, a regra de que temos de nos inspirar para apreciar tal problema é, repito-o, a de que em princípio a divisão deve ser admitida: «utile per inutile vitiatur». Mas não quero insistir neste ponto. O problema só pode ter interesse, para a solução do presente litígio, se o tribunal admitir a nulidade da reserva portuguesa. Ora esta nulidade não pode ser seriamente mantida. A demonstração que fizemos a este respeito parece-nos tão decisiva que torna supérflua qualquer outra consideração». — (A. N. I.).

Caçador de raposas

vitima de desastre

BADMINTON (Inglaterra). 2.—O duque de Beaufort, que tem sido considerado um dos maiores caçadores de raposas de todos os tempos, sofreu ontem um acidente, durante uma caçada, quando o cavalo que montava se recusou a saltar um muro e o projectou a distancia.

O duque, segundo conta o encarregado dos canis, caiu de costas e esteve inconsciente durante 5 ou 6 minutos. Tem-se que tenha fracturado a espinha. Está internado num hospital de Oxford.

Tem 57 anos e é estribreiro-mor da Casa Real. — (A. N. I.).

Tribunais

O caso da lota do peixe

Sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino de Meneses Cardoso, continuou hoje, no 2.º juízo correcional da Boa Hora, o julgamento dos srs. Raul Pereira Rocha e Julio da Fonseca, respectivamente, director do Grémio da Pesca do Arrasto e pregoeiro da lota de Santos, ambos incriminados por delito anti-económico.

Estiveram presentes os srs. drs. Carlos Mourisca e Almeida Ribeiro, advogados de defesa, respectivamente, do primeiro e segundo incriminados, os quais não prescindiram de recurso, motivo pelo qual as declarações e depoimentos são reduzidos a escrito na respectiva acta.

Reaberta a audiência, foi ouvido o pregoeiro Julio da Fonseca, que descreveu largamente a mecânica da lota no que respeita á venda de peixe. Registraram várias intervenções do juiz e dos advogados, com o objectivo de se esclarecer se teria havido ou não leilão do peixe antes de ele ser adjudicado.

Sobre o assunto, foram ouvidos os declarantes srs. Carlos Pousada Lopes da Silva, e José Loureiro da Fonseca, chefe de brigada e agente dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos.

A audiência foi depois interrompida para prosseguir no próximo dia 19, ás 10 e 30.

Governo de Angola

Foi reconduzido no cargo de secretário-geral do Governo de Angola, o dr. Manuel da Cruz Alvura.

De ontem para hoje

PÊ DE CAMELO

CHEGOU às imediações do Porto (Silvalde) um circo ambulante com bicharia grossa, incluindo um camelo. Houve o habitual desfile pelas ruas da povoação, espectáculo movimentado e, no fecho da noite, a hora do descanso para todos. O camelo, porém, às tantas, sentiu o pique da fome e foi-se às hortas das cercanias antes de adormecer. Na manhã seguinte, os hortelões deram conta da devastação que lhes ia pela terra, mas não lhes foi difícil identificar-lhe a explicação. Nunca como desta feita se poderia tão bem aplicar a sentença: pelo dedo se conhece o gigante... E que dedo!

MA NUVEM

AQUI perto, nas imediações do Sabugo, passou uma nuvem: «uma nuvem que os céus escurecem sobre as nossas cabeças aparece», devem ter recordado alguns mais sabidos de lembranças épicas. Mas a nuvem era de libelinhas, aqueles diáfanos insectos a que o vulgo chama «tira-olhos». Ao fim de quinze minutos, o céu alviou-se da mancha e os lavradores do sítio aliviaram-se das preocupações pelas suas lavouras, que os estarreceram durante aquele mau quarto de hora.

DEZ POR CENTO

A um concurso de cartazes de turismo organizado pelo S. N. I. foram apresentados 75 trabalhos. O júri seleccionou dez por cento, mais rigorosamente: sete. Dai por diante, porém, a escolha foi mais difícil. Para encurtar razões foi resolvido dividir o prémio pelos que ficaram para a final: Tom, Vespereira, Fontoura, Oscar Lobo, Alves Ferreira, Marques da Fonseca e Sebastião Rodrigues. A justiça de Salomão fez ouvir a sua palavra.

CAMINHOS CRUZADOS

UMA história: a sr. Josefina Félix (60 anos) ia pelo campo fora. Distraída, não deu conta do poço destapado e nela caiu e ficou. Outra história: o senhor... (falta o nome) ia no seu automóvel e, carecendo de água para o motor, deteve-se junto de um poço. O poço tinha água. (Ainda bem! — pensou.) Mas no fundo do poço estava uma mulher em aflições. Aqui se juntam as duas histórias. O automobilista encontrou a água e encontrou a ocasião de salvar uma vida.

UM LOTE SANGRENTO

UM saldo de cinco mortes não é de todos os dias em desastres de viação. Mas a tragédia escondia-se na curva da estrada e colheu mortalmente com um automóvel, o ciclista Amélio da Silva, de 20 anos (Santar, Viseu). Na Régua, uma menina de 14 meses que se lhe agarrou às traseiras da camioneta, esmagou-lhe a cabeça (era filha de Fernando Pinto da Mota). Depois, há o caso do guarda-nocturno de Vila Boa de Quires (Marco de Canaveses) que ia de bicicleta e caiu da ponte dos Moínhos, morrendo pouco depois; e houve por fim o desastre com outro ciclista (José Albertino, de 57 anos) que saía de uma azeitnha no lugar do Sabroso, e foi colhido por um automóvel, deixando-o as portas da morte.

JORNAL PEQUENO

NO Supremo Tribunal de Justiça, estão a ser beneficiados a entrada principal, as escadarias, os tetos e paredes das secções civil e criminal, tesouraria e dependências do pessoal. * O general Costa Andrade, comandante da IV Região Militar, visitou as unidades de Elvas. * Estão em Lisboa, de passagem, o dr. Catalan, director da Administração Política e Civil do Ministério das Relações Exteriores da Venezuela, e Ramon Vargas Perez, sobrinho do presidente da Republica venezuelana. * Antonio Romão Palmeiro (18 anos, Portalegre) foi a caça e voltou com um braço esfacelado, por lhe ter rebentado a espingarda. * O adido militar alemão visitou o comando-geral da L. F.

Uma série de desastres em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 1. — Dirigia-se de bicicleta para o Touro, onde ia levar trigo, o padeiro Anibal da Silva, residente nesta vila. Ao chegar ao lugar da Regadinha, desviando-se do automóvel do médico-veterinário, dr. Sá Pereira, esbarrou contra a parede. Ligeiramente ferido recolheu o trigo, que se espalhou pelo chão, e continuou viagem; mas, logo acima do lugar do Senhor da Boa Sorte, indo fora da mão, esbarrou violentamente contra o automóvel do pároco de Pendilhe, rev. António Clara Angelo, que o levou em estado grave ao hospital de Viseu. Um paroquiano, José Pátaco, julgando que o sacerdote fora também hospitalizado, dirigiu-se para Viseu, de furgoneta. Ao chegar ao Vouguinha, o veículo voltou-se, e o Pátaco ficou muito contuso. No carro do pároco, já de regresso, foi receber curativo a clínica do médico desta vila.

Entretanto, perto do Vouguinha, um rapaz deste lugarejo, ao tentar ultrapassar, de bicicleta, um outro que seguia numa bicicleta motorizada, precipitou-se num abismo e teve morte imediata.

Quase todas as dietas

incluem a

INSULSA

Nutritiva e muito agradável bolacha da

Fábrica Confiança

a qual é confeccionada com farinha pura amassada com leite e manteiga pasteurizada

Uma intervenção de Bevan no Congresso Trabalhista

BRIGHTON, 2. — Considerando que a paz na Europa não pode ser mantida com uma Alemanha mutilada, Aneurin Bevan salientou no Congresso do Partido Trabalhista Britânico que a existência de uma Alemanha reunificada só seria possível no âmbito de um sistema de segurança europeia incluindo a U. R. S. S. «O rearmamento da Alemanha dentro do bloco ocidental — disse — foi um desastre».

«Sinto-me angustiado ao pensar que as probabilidades de construir a paz no Mundo podem perder-se facilmente. Não temos muito tempo. Forças terríveis foram libertadas e as armas modernas só podem servir para a destruição universal. Disse a Kruchchev — prosseguiu Bevan — que não imaginasse que a revolução podia seguir hoje a guerra» — (F. P.).

Esquadra assaltada na União Indiana

NOVA DELHI, 2. — Cerca de mil indivíduos atacaram a esquadra da Polícia de Jind, no Estado de Punjab, e soltaram 250 estudantes que se encontravam sob prisão, ao que informa a Agência de Informações Indiana, explicando que os detidos tinham organizado manifestações de apoio à campanha linguística que prossegue há cinco meses, naquele Estado. — (F. P.).

As suas joias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

O MOMENTO POLÍTICO

Numa reunião no Porto de elementos oposicionistas foi decidida a abstenção eleitoral

PORTO, 2 (Pelo telefone) — Alguns dos mais preponderantes elementos da oposição republicana desta cidade tiveram uma reunião para assentar na atitude a assumir perante a próxima consulta eleitoral. Estiveram presentes, entre outros, os srs. drs. Jaime Cortesão, José Domingues dos Santos, Veiga Pires, Olívio França, António Macedo, Eduardo Ralha, Carlos e António Cal Brandão e coronel Helder Ribeiro. Vieram especialmente a esta cidade delegados oposicionistas de diversos distritos, designadamente Lisboa, Leria, Braga, Guarda, Viseu, Faro e Setúbal. Da capital vieram, entre outros, os srs. António Sérgio e prof. Mário de Azevedo Gomes.

Alguns dos presentes apresentaram as razões justificativas da oportunidade de apresentação de candidaturas às eleições para deputados à Assembleia Nacional, marcadas para o próximo mês, mas outros manifestaram a opinião de que tal participação não era de aconselhar sem que, da parte do Governo, fossem asseguradas as condições mínimas que a oposição tem reclamado por ocasião das anteriores campanhas eleitorais.

Duas raparigas luso-americanas num programa dos Irmãos Marx

HOLLYWOOD, 2. — Duas irmãs, Lena Parreira e Mercedes White, filhas do casal de emigrantes açorianos Joaquim e Maria Soares Silva, que se conheceram há 35 anos no barco que os levou à América, obtiveram tanto êxito num programa de Groucho, um dos Irmãos Marx, que receberam um convite para voltar a aparecer no espectáculo, mas desta vez acompanhadas pelos respectivos maridos.

A pedido da Casa de Portugal em Nova York, as duas irmãs enviaram as suas medidas para que lhes sejam remetidos trajes regionais portugueses, que vestirão na sua próxima aparição em publico. Lena Parreira e Mercedes White confessam-se encantadas e reconhecidas pela lembrança.

A irmã mais velha, Lena, tem 30 anos, está casada com um trabalhador do campo, Manuel, e é mãe de 5 filhos. Mercedes, com 28 anos, já tem também um rancho de 5 filhos. Seu marido, João, é leiteiro. Os dois casais vivem em Artesia, uma pequena cidade com 28.000 habitantes, em que predominam portugueses e holandeses, nos arredores de Los Angeles.

Lena e Mercedes responderam a um anúncio em que se convidavam pessoas a inscrever-se num programa organizado por Groucho Marx. O patrocinador gostou tanto da sua actuação que as aceitou prontamente. E Marx achou-as inextinguíveis de graça, contratando-as para o seu próximo espectáculo. — (A. N. I.).

As greves na Argentina

BUENOS AIRES, 2. — Elementos comunistas cortaram as comunicações telefónicas do interior para as cidades de Córdoba, Mendoza e Buenos Aires, segundo anunciam as autoridades argentinas.

Nas províncias de Tucumán e Mendoza, as secções regionais da Confederação do Trabalho ordenaram a paralisação geral de todas as actividades. Na região açucareira de Tucumán apenas estão hoje a laborar três das dezasseis fábricas de açúcar ali existentes.

Prossigue a paralisação do trabalho dos 45.000 empregados dos telefones e telégrafos, declarada há duas semanas.

Fizeram-se várias prisões, mas a cidade de Buenos Aires apresenta um aspecto de tranquilidade e não se registaram incidentes relacionados com as paralisações de trabalho. — (A. N. I.).

Uma bomba de cobalto

BILBAU, 2. — Uma entidade bancária bilbaína ofereceu uma bomba de cobalto para fins médicos, a instalar no Hospital Civil da cidade no seu próximo primeiro centenário. — (Efe).

nifestaram a opinião de que tal participação não era de aconselhar sem que, da parte do Governo, fossem asseguradas as condições mínimas que a oposição tem reclamado por ocasião das anteriores campanhas eleitorais.

O assunto foi demoradamente debatido, com a intervenção de muitos dos presentes, após o que se procedeu a um escrutínio. Por grande maioria, os presentes optaram pela abstenção, pelo que foi decidido pôr de parte os trabalhos preliminares já realizados até agora com vista a uma eventual participação.

No final da reunião, foi resolvido elaborar um documento, sob a forma de manifesto ao País, a distribuir durante o período da propaganda eleitoral, contendo as razões justificativas da atitude adoptada. O referido documento recebeu imediatamente as assinaturas de numerosos delegados presentes.

O prazo para apresentação de candidaturas termina amanhã. Só amanhã, portanto, serão conhecidos os nomes dos candidatos, quer da União Nacional, quer da oposição, pois apesar das decisões tomadas na reunião do Porto, a que acima nos referimos, sabemos que há a intenção de apresentar listas de oposição nos círculos de Lisboa, Porto, Braga, Aveiro, Setúbal e Faro.

Não há conhecimento de listas monárquicas em qualquer dos círculos.

Segundo supomos saber, a futura Assembleia Nacional será renovada em cerca de 50 por cento dos seus membros e bastante rejuvenescida, pois entre os novos candidatos a deputados apresentam-se muitos cujas idades variam entre 30 a 40 anos.

Novas instalações do Serviço de Neurologia

Começou a funcionar no Hospital de Santa Maria o serviço de Neurologia, que é dirigido pelo prof. Almeida Lima. No serviço encontram-se já mulheres e crianças, devendo ser transferidos para Santa Maria, na próxima semana, os homens que se encontram nas antigas instalações do Hospital de Santa Marta.

A ilha de lava que acaba de nascer nos Açores atinge já 30 metros de altura

ANGRA DO HEROISMO, 2. — De acordo com a informação dos Serviços Meteorológicos dos Açores, que acaba de ser distribuída à Imprensa e à Rádio, nesta cidade, continua em plena actividade explosiva o vulcão submarino que se encontra a cerca de 300 metros da costa do Faial, frente ao farol dos Capelinhos.

A ilha formada pelas lavas, de 600 metros de diâmetro, atinge agora a altitude de 30 metros na periferia. A pequenos intervalos, a cratera vomita jactos de cinzas e

Oleos marinhos vendidos por óleo de amendoim

No armazém duma firma fabricante de ceca e pomadas, na freguesia de S. Domingos de Rana, onde há tempos foram apreendidos pelos fiscais da Direcção dos Serviços de Fiscalização, 440 quilos de cavala imprópria para consumo, foram também colhidas amostras de um óleo que era vendido por óleo de amendoim, mas que tinha o paladar e o cheiro doutro produto.

No referido armazém foram encontrados cem litros deste óleo, cujas amostras foram enviadas aos laboratórios oficiais para a respectiva análise. Trata-se de óleos de animais marinhos, impróprios para a alimentação humana. Foi instaurado processo contra a firma proprietária.



Os contratorpedeiros atracados, v

Entrou hoje uma parte da que tomou parte nas forças navais

Eram precisamente 8 horas quando o porta-aviões americano «Leyte», com o n.º 32 pintado a branco na sua descomunal chaminé, começou a salvar à terra portuguesa, ao aproximar-se da torre de Belém. Estava a entrar no Tejo uma das «Task Force» dos Estados Unidos que haviam tomado parte nas grandes manobras de frotas da N. A. T. O. O «Leyte», na imponente das suas 33.000 toneladas e dos seus 270 metros de comprimento, navegava lentamente. Na pista de voo viam-se, além de muitos bimoteres, vários helicópteros, um dos quais se elevou momentos depois no espaço. Entretanto, a bateria do Bom Sucesso respondia à salva, e o «Leyte» prosseguia rio acima. Mais longe, avançava a flotilha ligeira de acompanhamento, constituída pelos contratorpedeiros «John P. Jones», «Daly», «Cotten», «Caperton» e «Dashiell».

O «Leyte» fundeu em frente da Avenida da Ribeira das Naus e os contratorpedeiros atracaram entre a Rocha e Alcantara. O total dos efectivos da «Task Force» é de 240 oficiais e 3.350 sargentos e praças, incluindo pessoal de voo.

O comandante da força naval que nos visita, o almirante William

A ilha de lava que acaba de nascer nos Açores atinge já 30 metros de altura

de escórias, projectando-os até à altura de 400 metros, tudo isto acompanhado de fortes explosões e de intensa emissão de vapores, os quais sobem no ar em colunas.

Providencialmente, o vento arrasta para o lado do mar as cinzas e as areias expelidas pelo vulcão. Apenas nos Capelinhos, num raio de 300 metros em torno do farol, está tudo coberto de cinza.

A nova ilha aponta um dos lados para Oeste, na costa oposta ao Faial, parecendo estar desviada em direcção ao largo. O diâmetro de 600 metros corresponde à maior largura.

Esta manhã, a Imprensa local publica fotografias espectaculares do fenómeno. O «Diário Insular» insere, em lugar de destaque, a primeira fotografia da ilha que acaba de nascer.

A ilha, segundo se verificou, parece já consolidada. Às 21 horas e 30 as explosões tinham diminuído de intensidade, mas a cratera continuava a expelir jactos periódicos. Pequenas nuvens pairavam no céu escuro e a direcção do vento permanecia inalterável. — (A. N. I.).

Boa aplicação de Capital

Comprando ouro, jóias, pratas e relógios na grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

Um surto gripal no Bairro da Liberdade está a ser combatido e parece circunscrito

Falava-se dela com insistência, mas ninguém dera pela sua chegada. Infiltrou-se, surreptícia, nos casebres alcandorados no Alto da Serafina e alastrou, com incrível rapidez, encosta abaixo, até à nova Avenida de Ceuta, por sob os arcos ogivados do secular aqueduto das Aguas Livres. Em pouco mais de cinco dias, a gripe asiática instalou-se em todo o Bairro da Liberdade, a Campolide, atacando mais de metade dos seus habitantes, cuja totalidade orça pela casa dos vinte mil.

O foco do andaço foi localizado na quinta-feira passada, numa das «ilhas» daquele bairro — a Vila Ferro — mas, vinte e quatro horas depois, já não era possível sustentar a marcha implacável da doença, devidamente diagnosticada por um médico dos serviços de assistência, que ali vai todas as semanas inspecionar a saúde dos moradores do bairro.

Imediatamente se pôs em prática uma série de medidas tendentes a deter o surto epidémico.

O reverendo José Galeia transformou a sacristia da pequena capela local em centro de assistência médica e principiou a distribuir, por toda a população, comprimidos destinados a imunizar aqueles que a gripe ainda não atacou, ao mesmo tempo que lhes ministrava conselhos no sentido de evitarem o contágio. Estes conselhos chegaram a ser espalhados por todo o bairro com o auxílio de alfaiates, para que nem só um dos seus habitantes deixasse de os escutar. No improvisado centro de assistência, nestes quatro últimos dias, não há um minuto de descanso. As irmãs do Amor de Deus, que chamaram a si o encargo de atender quantos ali vão, não têm mãos a medir.

No momento em que os nossos serviços de reportagem ali estiveram, mais de trinta pessoas aguardavam a sua vez de ser atendidas. Sem parar de distribuir comprimidos, a freira que estava presente, elucidou-nos:

— Há centenas e centenas de casos de gripe asiática em todas as ruas do bairro; Famílias inteiras estão de cama, sendo necessário assistilos nas próprias casas, uma vez que ninguém está em condições de estabelecer ligação com os serviços de assistência. Dois médicos percorrem constantemente todo o bairro, auxiliados por quatro assistentes sociais.

A distribuição de comprimidos continua. Não há, não pode haver uma interrupção. Lá fora, a gripe

alastra. Todos querem defender-se e defender os seus. E têm fé nos comprimidos, bem como nas bebidas quentes que os aconselham a ingerir e eles preparam em casa em quantidade e qualidade proporcionais às suas fracas posses.

— Já distribuimos milhares de comprimidos — continua a informar-nos a incansável irmã de caridade. — Logo que se soube da nossa actividade, caiu aí um mar de gente. Até de Benfica vieram pessoas buscar remédio para os casos de gripe asiática que também já por lá se faz sentir.

A uma pergunta nossa sobre o índice de benignidade da epidemia, a nossa interlocutora informa-nos prontamente.

— Até hoje, ainda só registámos dois casos mortais, duas crianças de poucos meses, portanto com fracas condições físicas para resistirem ao embate. A doença, todavia, não se tem propagado muito entre as crianças, atacando geralmente os adultos que, felizmente, em condições normais, estão curados quatro ou cinco dias depois. Ficam apenas com a recordação das fortes dores de cabeça que foram obrigados a suportar.

E não são tão fracas como possa julgar-se, a avaliar pelo que nos disse uma convalescente que se encontrava no posto de assistência. É uma rapariga nova, de estatura mediana, mas encorpada. Reagiu espantosamente à doença. Ainda um dia atrás, estava com mais de quarenta graus de febre e já se levantava para ir buscar as injeções que era preciso ministrar às cinco doentes que tinha em casa — a mãe e quatro irmãs. De toda a família, só o pai e o irmão ainda não foram atacados. Mas esses saem todas as manhãs para o trabalho e não têm tempo de olhar pelas doentes.

Embrulhada num casaco pardo, que já deve ter curado muitas gripes, ainda que não fossem asiáticas, com o brilho da febre no olhar, a resistente jovem descreve-nos a evolução da sua doença:

— No sábado passado, comecei a sentir dores de cabeça, ao mesmo tempo que sentia a garganta irritada. As barrigas das pernas também me doíam muito, como se tivesse andado o dia todo. Minha mãe e minhas irmãs queixavam-se das mesmas dores e, por isso, resolvemos ir todas ao Hospital do Rego, onde nos deram comprimidos e nos mandaram para casa. No dia seguinte, estávamos cheias de febre. A mim parecia que me estourava o peito, tossia constantemente e estava sempre a assoar-me. Os médicos da assistência foram ver-nos e deram-nos injeções. Eu suponho que já estou curada, mas minha mãe e as minhas irmãs ainda devem precisar de mais injeções. Por isso me levantei da cama e vim buscá-las.

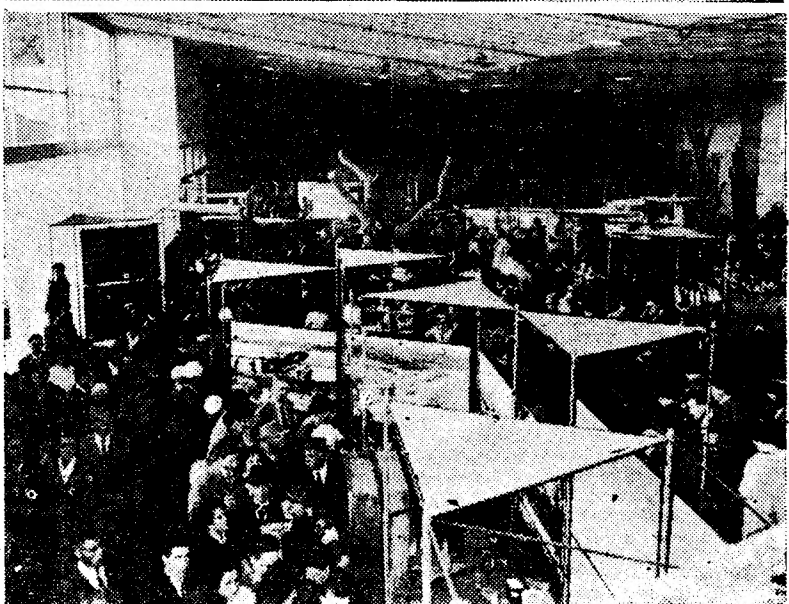
Depois de escutar uma pequena reprimenda pela imprudência que cometeu, a jovem regressou a casa, com a promessa de que os médicos lá iriam à tarde, logo que lhes fosse possível, pois os doentes são cada vez mais e eles não perdem um minuto na sua ronda de assistência pelos casebres do Bairro da Liberdade, onde a gripe asiática assentou arraiais, com tal intensidade que, em toda a área, só o aqueduto das Aguas Livres, na sua impassibilidade de pétrea, parece não correr o risco de ser contaminado.

Mas como são só três ou quatro dias — tranquilizemo-nos...

JOIAS ANTIGAS

E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564



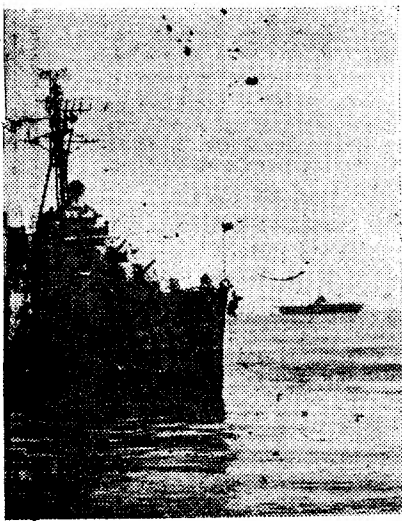
A participação de Portugal na Feira de Lausanne

A presença de Portugal, como convidado de honra, na Feira Internacional de Lausanne, foi, sem dúvida, o grande atractivo do certame deste ano. Organizada com um bom sentido das necessidades da propaganda do País, a nossa participação, que ocupava o principal pavilhão da feira, situado à entrada, apresentava um belo aspecto decorativo, que, no ambiente exigente da Suíça, não deixou de constituir um factor importante do êxito alcançado.

A representação de Portugal em Lausanne foi, de facto, um documentário sério da vida do nosso povo, com indicação sugestiva das principais actividades da metrópole e do ultramar. Criteriosamente seleccionados os motivos da nossa representação, escolhidos com gosto e com sentido das realidades alguns mostruários que mais poderiam interessar o visitante, conseguiu-se, na verdade, apresentar em Lausanne um magnífico cartaz da nossa terra cujo efeito foi completo, com felicidade, por um espec-

táculo que ficou assinalado nos anais artísticos da Suíça — com especial relevo para a intervenção de Amália Rodrigues.

Visitado por uma multidão permanente, ansiosa por «ver» a nossa terra e «conhecer» a nossa gente — e por provar também o nosso café e os nossos vinhos — o pavilhão de Portugal recebeu igualmente visitas das mais eminentes personalidades, desde o presidente da Confederação helvética, ao rei Ibn Saud, que vemos, numa das fotografias que publicamos, com o seu séquito e na companhia do sr. dr. Alves Machado, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, que promoveu esta honrosa representação e a acompanhou com todo o interesse, nos mais pequenos pormenores. As outras gravuras que inserimos mostram um recanto do Pavilhão de Portugal e um aspecto do conjunto à hora da visita, em que se patenteou bem o interesse que a representação portuguesa despertou na encantadora cidade suíça.



Mostra ao fundo o porta-aviões «Leyte»

e no Tejo frota americana s manobras ais da N.A.T.O.

Burch Jr., acompanhado pelo adjunto do adido naval americano, pelo oficial português de ligação, capitão-tenente Sousa Uva e pelos seus ajudantes, desembarcou às 10 e 45 no Cais das Colunas e dirigiu-se à embaixada dos Estados Unidos, onde foi recebido pelo embaixador James Bonbright. Esteve depois no Ministério da Marinha, onde cumprimentou os almirantes chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole. Às 12 e 20, o almirante americano foi recebido pelo ministro da Marinha, a quem o apresentou o embaixador dos Estados Unidos. A entrevista demorou cerca de 15 minutos. Durante a tarde, o sr. almirante Américo Tomaz e as restantes entidades saudadas pelo almirante americano, retribuíram pessoalmente as visitas a bordo do «Leyte», onde foram recebidas com as honras inerentes aos seus cargos.

«Base de operações» no Cais das Colunas

A partir das primeiras horas da manhã de hoje, o Cais das Colunas foi vedado ao público, em virtude de, a pedido da embaixada dos Estados Unidos, aquele recinto ter sido reservado para serviço exclusivo da frota americana. Assim, montaram-se ali, além de um sistema de comunicações radiotelefónicas com o porta-aviões, um posto de cambio de dinheiro, serviços de enfermagem, etc. Estão ali, permanentemente, vários «jeeps» desembarcados dos contratorpedeiros, além de automóveis ao serviço do almirante e do seu estado-maior. O desembarque da guarnição do «Leyte» faz-se também exclusivamente no Cais das Colunas, donde uma linha telefónica permite falar da embaixada para bordo do porta-aviões.

A partir das 12 horas, começaram a vir para terra os primeiros grupos de oficiais e marinheiros, quer do «Leyte» quer dos contratorpedeiros.

Amanhã, a Marinha de Guerra portuguesa oferece, no Castelo de S. Jorge, um almoço em honra do almirante Burch e dos comandantes dos seis navios que nos visitam.

No dia 5, a esquadra americana associa-se às comemorações do aniversário da República, embandeirando os navios em arco e salvando, ao meio-dia, o porta-aviões «Leyte».

DORES
do estômago
na digestão, azia, etc.
ESTOMOVITE
com Vitamina B.
resolva o seu problema
Carteiras Frascos 750ml 1 litro

Distribuidores:
COUTO, L.D.A.
L. 6. Domingos, 106
PORTO

Faleceu o poeta espanhol

Adriano del Valle

MADRID, 1 — Faleceu Adriano del Valle, um dos poetas contemporâneos mais conhecidos e admirados, tanto em Espanha como no estrangeiro. — (Efe).

N. da R. — Adriano del Valle, que a obra poética reunia o interesse pelo cinema, conhecia as terras de Portugal «técnicamente» — como ele dizia — recordando as suas primeiras visitas como técnico-agricola. Andaluz, de Huelva, nutria sincero afecto pelo nosso País e manifestava-o com exaltado entusiasmo. A poesia de Adriano del Valle acusava a indolência da sua província, a de Juan Ramon Jimenez, com o mais moderno sentido.

CAIU DA CARROÇA

e morreu

CARTAXO, 1 — António da Silva Vin-tém Neto, casado, de 63 anos, proprietário no Cartaxo, caiu da carroça que conduzia e que transportava um casco de vinho, sendo colhido pelas rodas. Transportado ao hospital desta vila faleceu poucos momentos depois.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PRESO EM FLAGRANTE—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que é arguido Manuel Pimentel Pereira, preso em flagrante no momento em que arrombava a porta da padaria da Rua D. Maria Pia, 294, pertencente ao sr. José Maria da Cunha. O preso confessou que a sua intenção era furtar dinheiro. Se não tivesse sido preso e levasse por diante os seus intentos teria desviado em dinheiro e papéis de crédito que ali se encontravam a importância de 200 contos.

TELEFONIA A EXPERIÊNCIA—Foi enviado ao tribunal pela Polícia de Segurança um processo em que Maria Rosa da Confran é arguida de ter adquirido um aparelho de telefonia para experiência ao sr. Manuel Pires Pinheiro e de ter ido em seguida empenhá-lo por 800\$00 a um particular. A arguida foi há tempos condenada por incobridora de furto, tendo a pena suspensa pelo período de 5 anos.

MANEIRAS DE VIVER—Um indivíduo que usa os nomes de António Pinto, Adelino Pinto e Avelar Alexandre Pais, tem boa apresentação e é bem falante é acusado de ter praticado vários furtos em ourivesarias e livrarias, procurando desviar a atenção dos empregados. Pedia nas livrarias livros de autores raros e, enquanto os empregados os procuravam, aproveitava a ocasião para praticar os furtos. O processo foi organizado pela Polícia Judiciária e enviado ao Tribunal da Boa Hora.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de homem; a chapa de inscrição do veículo EC-15-70; uma sombrinha; a carta de condução de Albino Martins Reis Pinto; um aro de roda de automóvel; uma gramática inglesa; um porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade de Alberto Martins da Costa e Glória Rama Clara; um porta-cartões contendo um cartão de identidade de Francisco Banaco Gorgel; um tampão de depósito de automóvel; uma carteira de cabedal com fotografias e uma fracção da lotaria; um par de luvas de senhora; um livrete e licença de Luís Pereira de Carvalho; um anel de ouro com uma pedra; e argolas com chaves e chaves desirnamadas.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: um envelope com seleções; apontamentos TICM—Funchal; um casaco de criança; uma cigarreira de senhora; um relógio de pulso para senhora; um chapéu de criança; uma gabardina para homem; uma carteira de plástico com cartões de Manuel Lemos Alves; uma argola com corta-unhas, canivete e duas chaves; um aparelho de auscultação para médico; um casaco de malha; uma sombrinha; e uma nota do Banco de Portugal.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA FURGO-NETA—O jornalista Laurentino Pereira Filipe, de 45 anos, residente na Póvoa de Santa Iria, que, ali foi colhido por uma furgoneta, recolheu à sala de observação do hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

CAÍRAM DE ANDAIMES—Na Fafe e na Avenida de Moscavi-de, caíram dos andaimes onde trabalhavam, respectivamente, José Afonso Silveira, de 32 anos, natural de S. Domingos de Rana, e António do Amaral, de 44 anos, natural de Mafamude (Tondela). Ambos sofreram ferimentos na cabeça e contusões por todo o corpo, pelo que recolheram à sala de observação do hospital de S. José.

CAIU NUM ALÇAPÃO—Na sua

O REI DO IRAQUE

vai á Pérsia

TEHERÃO, 2.—O rei Faical do Iraque visita oficialmente o Iraque durante 12 dias, com início em 12 de Outubro, segundo revelou uma fonte governamental. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 19°; mínima, 10°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 17°5.

—Temperaturas registadas, às 10 horas, na Costa do Sol; na atmosfera, 15°4; na água do mar, 16°8.

residência, em Carcavelos, caiu num alçapão a sr. D. Vladimira Garcia da Silva Antunes, de 55 anos, que ficou muito ferida na cabeça e foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou internada sem fala.

CRIANÇA IRREQUIETA—O pequeno Jorge Eduardo de Castro Soromenho, de 2 anos, residente na Rua Gorgel do Amaral, 4, cave, dt. ingeriu um medicamento tóxico, pelo que teve de recolher à sala de observações do hospital, de S. José.

APELO A UM MOTORISTA

O ofício de diligências sr. António Martins, do 3.º Juízo Criminal, pede ao motorista do táxi que conduziu duas senhoras da Avenida dos Defensores de Chaves, para a Rua do Cabo, 7, com alguma bagagem e outros volumes, o favor de devolver para ali uma malinha de senhora com uma caixa de folha que, por esquecimento, ficou dentro do táxi.

AS INFRAÇÕES AO TRÁNSITO

A P. S. P. autuou ontem 82 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 41; por excesso de velocidade, 4; por ultrapassagens irregulares, 2; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência à sinalização, 29; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 1; e por impedirem a circulação de outros veículos, 2.

Foram, também, autuados 151 peões, por atravessamento irregular, 114; por estacionamento irregular nos passeios, 28; e por andarem pendurados nos veículos, 9.

Por terras do Gerez

(Continuação da 1.ª página)

ram-se-me prendendo em volta e, afeito ainda ao panorama familiar da Beira-Litoral, que ainda há horas deixara, surpreendeu-me a subita mudança que em volta se operava. O ondular do relevo, o matiz da cor, a própria configuração dos aglomerados, tudo mais afável, era diferente. As casas, dispersas na paisagem clare, cingidas por muros baixos, acolhiam-se à sombra de vastas latadas; as courelas, estreitas e jardindas, revelavam mimos de jardinagem; as árvores adornavam-se com as grinaldas verdes da vinha enforcada; o tipo humano, macio, alourava-se; e até a forma dos carros de lavoura, a raça e o ajazamento dos animais eram diversos. A certa altura, porém, aquela impressão de primitiva estranheza foi-se diluindo, afastando, e em tudo, até nos nomes das povoações que iam atravessando, comeci a achar um não sei quê de familiar. Barcelos, Luandros, Martim e, depois da velha Bracara Augusta, no sopé do Bom-Jesus, edénico cenário do último e trágico idílio camiliano, lá vieram Amares, Rendufe, Bouro, à sombra da mole negra do convento. Mas de onde me vinha este remoto saber de um rincão que já mais pisara? Como explicar estes fogos de memória que me traziam, frescos, ao reconhecimento tantos nomes de lugares que ainda ontem desconhecia? Não tive de buscar muito para desvendar o mistério: Camilo Castelo Branco! Generoso homem: não lhe fora visitar a sombra a S. Miguel de Seide, mas a sua presença, viva e enorme, surgia ao meu encontro em todos os recantos desta larga província que a sua infatigável pena percorrer de lés-a-lés.

Discretamente escondidos na verdura das áreas, ali estavam eles, os heráldicos solares, onde padeciam de amor, as donzelas gentis, os graníticos conventos que, ao serviço dos interesses de família, lhes mirraram os corpos formosos e, beira da estrada, símbolos de um século novo, as casas dos brasileiros! Daquela, por exemplo, a saída de Amares, um cubo de alvenaria com enfeites de ripa e latão, ladeado por um miradouro inútil em forma de pagode chinês, dir-se-ia que vai sair agora, de chinelo bordado, e meia branca, o vulto bovine de um comendador. E assim nos abeiramos dos contrafortes penhascosos do Gerês, cujo perfil granítico e adusto, lugar natural de águas e guerrilheiros, refugio de perseguidos e ninho de salteadores, logo me pareceu o único monumento com estatura bastante para erguer no vasto céu minhoto a grande presença de Camilo Castelo Branco.

MÁRIO BRAGA

DE LUTO

D. Maria Ramalho de Aguiar

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se hoje, com acompanhamento numeroso, o funeral da sr.ª D. Maria Ramalho de Aguiar vítima de acidente de viação ocorrido no passado dia 30. A desditosa senhora era viúva do general Namorado de Aguiar e mãe do sr. Manuel de Aguiar, agente técnico de engenharia. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Salgado.

Carlos Augusto Machado

BRAGANÇA, 1.—Na sua casa da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu o sr. Carlos Augusto Machado, de 67 anos, viúvo, industrial, proprietário do «Café Machado». Toda a população de Bragança o respeitava e estimava, mas era no meio republicano que granjeava as maiores simpatias, em virtude da firmeza e constância das suas convicções republicanas.

Era pai dos srs. Francisco José Machado e Carlos Humberto Felgueiras Machado e das sr.ªs D. Maria da Anunciação Felgueiras Machado, D. Adelina Augusta Felgueiras Machado Leite, D. Etelvina da Conceição Felgueiras Machado e D. Maria Antónia Felgueiras Machado.

O funeral, que se efectuou no cemitério local, constituiu uma grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Pelos naufragos do «Pamir»

Por motivo do naufrágio do veleiro «Pamir», celebrou-se hoje missa na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, mandada dizer pela Embaixada da República Federal da Alemanha. Foi celebrante o rev.º alemão Wursen. Estiveram presentes ao acto numerosas pessoas, entre as quais se destacavam muitas de nacionalidade alemã. Entre o elemento oficial, viam-se, além do sr. embaixador da Alemanha e de sua esposa, representantes do sr. ministro da Marinha, da Aeronáutica Militar e da Embaixada da França. As 18 e 30, na igreja Evangélica alemã, haverá pelo mesmo motivo, um serviço protestante.

Arquiduque José Francisco de Habsburgo

Mandada dizer pela sua viúva, celebrou-se hoje, na capela privada da Escola Técnica Salesiana, do Estoril, uma missa rezada por alma do arquiduque José Francisco de Habsburgo, falecido há dias em Carcavelos. Foi celebrante o rev.º salesiano Francisco Pitau. Estiveram presentes ao acto, além da viúva e do director do referido estabelecimento de ensino, rev.º Teófilo Gonçalves, diversas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Vitorino Gomes de Avelar

Em comemoração do 7.º dia do passamento do antigo jornalista e inspector da E. C. C. E., sr. Vitorino Gomes de Avelar, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa mandada celebrar pela viúva, sr.ª D. Maria da Glória Vaz Monteiro da Silva Avelar.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

As instalações e Lufthansa

A Lufthansa, que reapareceu após dez anos de intervalo, inaugurou ontem os seus novos escritórios, na Avenida da Liberdade. Foi por tal motivo oferecida uma merenda, a que assistiram diversas individualidades, entre as quais, o embaixador da Alemanha, sr. dr. Gebhard Beelos, e o director-geral da Lufthansa, sr. Friedrich Hollmann, que recordou ter amado em Lisboa, há precisamente 29 anos, o primeiro aparelho da companhia que volta.

Material mecano-óptico

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugurou-se ontem uma exposição de material mecano-óptico, promovida pelo Centro Técnico Hospitalar. Apresenta exemplares com mais geral aplicação entre nós no domínio do ensino da Medicina e da Engenharia, aparelhagem de astronomia, de oftalmologia, topografia, cinema e rádio, da Fábrica «Zeiss» que da Alemanha enviou a Lisboa uma delegação constituída pelo físico Karl-Polier e pelos técnicos Alonys e Kireichof.

O PORTO pelo telefone

Grave desastre numa passagem de nível

PORTO, 2.—Esta manhã, na passagem de nível da Barreira, a cerca de 300 metros da estação da Senhora da Hora, deu-se um grave desastre no qual perdeu a vida um ajudante de motorista e ficou gravemente ferido o condutor do veículo. Da estação da Trindade saiu pelas 8 e 17 o comboio n.º 1955, com destino a Matosinhos. Na Senhora da Hora fez a respectiva paragem, retomando a sua marcha às 8 e 33 horas. Dois minutos depois, quando passava na referida passagem de nível, sem guarda, nem qualquer visibilidade foi colhido a camioneta de carga, que vinha de Matosinhos vazia e era conduzida por Germano Paiva da Mota, de 30 anos, casado, residente na Senhora da Hora e na qual seguia também o ajudante de motorista António Cunha, de 27 anos, casado, morador em Guifões, Matosinhos. O choque foi brutal e a camioneta foi projectada a uma distancia de mais de trinta metros, ficando completamente destruída, num montão de ferros torcidos. Os seus ocupantes ainda se aperceberam do desastre e o motorista, mais feliz, conseguiu saltar, mas o ajudante, menos afortunado, teve morte imediata, ficando o corpo trucidado. Uma furgoneta que passava no local transportou ao Hospital de Santo António o Germano, que ficou ali internado em estado de choque, com forte comocão cerebral e outros ferimentos de gravidade.

Morte por doença subita

Quando seguia de bicicleta em direcção ao trabalho, foi acometido de doença subita o operário João

«Sempre Fixe»



O «Sempre Fixe» desta semana abre com uma soberba página da autoria do grande mestre da caricatura Francisco Valença, que foca um acontecimento da actualidade.

Seguem-se depois as habituais secções pelos nossos melhores humoristas, em prosa e verso, de entre as quais são sempre de destacar, pelo gosto dos leitores, a Bola e a graça moderna e desconcertante da 2.ª página. Caricaturas nacionais e estrangeiras completam o simpático semanário.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 1.—Foi concedida à Câmara Municipal deste concelho subsídio de 25.500\$00, para a execução dos trabalhos referentes à reparação da estrada da Praça Combatentes da Grande Guerra à estrada do Chegado, na freguesia da Murtosa, designada com o nome de Rua do Padre Manuel José Valente. O Município local, a fim de atenuar a crise de trabalho que, nos próximos meses de Inverno se faz sentir ordinariamente neste concelho, vai pedir prioritariamente que os referidos trabalhos se realizem por administração directa, pelo que, a ser deferido o pedido, brevemente serão iniciadas estas obras, como é necessário.

—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja é uma corporação que desfruta, neste concelho, de um grande carinho e simpatia, merecendo os relevantes serviços que tem prestado. A Câmara Municipal da Murtosa, interpretando o sentir unânime da população do concelho, resolveu, á semelhança dos anos anteriores, conceder áquela prestimosa e benemérita instituição o subsídio de 2.500\$00.

quim Ricardo Mourão, morador na Rua Rainha de Fora, em Rio Tinto, que teve morte imediata. O cadáver foi removido para o necrotério.

Ao sair de casa foi alvejado a tiro

O vendedor de jornais Francisco Gomes, de 45 anos, casado, morador na Rua Barão de S. Cosme, 2, ao sair esta manhã da sua residência, foi alvejado com três tiros de pistola, um dos quais o atingiu numa perna, por um indivíduo que apenas sabe chamar-se Gastão. O ferido foi conduzido ao Hospital de Santo António e, depois de tratado, recusou o internamento.

Prisão de um assaltante

A G. N. R. de Arcozelo prendeu o caixeiro-viajante Fernando Costa da Silva, de 19 anos, morador em Agueda, que foi autor dos assaltos às residências da sr.ª Rosa Domingues de Oliveira, do lugar do Espírito Santo, daquela freguesia, e do sr. Afonso Clemente Monteiro, morador no lugar da Azenha. Este meliante tinha saído no passado dia 23 do mês findo da cadeia do Porto, onde cumpria a pena de 65 dias de cadeia, também pelo crime de furto.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Matosinhos, em estado de choque, o operário Francisco Ferreira, de 32 anos, casado, que foi vítima de um acidente quando trabalhava e sofreu graves ferimentos.

Forte temporal no mar

Era aguardado esta tarde, em Leixões, o navio bacalhoeiro «S. Ruy», que regressa da Gronelândia. Devido, contudo, ao forte temporal de Nordeste, aquele navio atrasou a viagem. As 11 horas estava a 110 milhas a este daquele porto e deve demandá-lo só na próxima madrugada.

Também devido á forte ventania, que se tem feito sentir no alto-mar, a traineira «Anjo do Mar», quando pescava ao largo de Aveiro, ficou com as redes presas ás rochas, o que lhe ocasionou grandes avarias, que a obrigaram a regressar a Leixões, sem qualquer pescaria.

Falecimentos

Com 72 anos, faleceu o sr. Manuel Pedro da Silva Bastos, morador na Rua Nossa Senhora de Fátima, 176, cujo funeral sai amanhã da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Faleceu também o sr. José Martins Soares, de 72 anos, sócio da firma António Martins & Comp.ª, morador na Rua da Torrinha, n.º 71. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30 horas, saindo da capela do cemitério de Agramonte. De ambos os funerais trata a Casa Alberto Pereira.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 3

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A noiva era de gritos».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entre dois amores».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os tios da província».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele e as mulheres».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraíso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Boa noite Paris. Bom dia amor».
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «Fifi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Joana d'Arc».



Maria Fernanda Rodrigues
Fernandes Carlos

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Seus padrinhos, Maria do Ceu Rodrigues Loureiro Brandeiro e José Carlos Garcia Brandeiro, mandam celebrar missa por sua intenção amanhã, 5.º feira, ás 10 1/2, na Igreja dos Mártires.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Hoje, contra o Benfica a equipa de Lourenço Marques conseguirá manter-se invencível?

A apresentação dos hoquistas de Lourenço Marques, na capital, não seduziu os entusiastas da modalidade e o Pavilhão dos Desportos acusou profundamente o toque.

Registe-se, entretanto, a presença de entusiástica falange de apoio ao «cinco» laurentino formada, na sua maior parte por jovens daquele possessão ultramarina que estudam em Lisboa.

Mas o fenómeno da ausência de público deu-se igualmente, no Porto, a traduzir de certo, pouca propaganda por parte da Federação.

A equipa de Fernando Adrião chegou à Metrópole bem rotulada. Na passada Primavera, no seu ambiente, venceu os Espanhóis de Barcelona, cujo zadrz só não era o dos campeões da Europa porque Zabalia dera o lugar a Soteras. Mas, repare-se, Soteras é um nome bem popular do hóquei patinado da Península, devido à sua boa classe.

Essa auréola não sofreu desmentido no Porto, contra os melhores adversários da cidade invicta, pois o quadro visitante apenas permitiu um «nulo» ante o Académico, poucas horas após a sua chegada à Metrópole.

Com tão bom «palmarés», supunha-se que Lisboa receberia cheia de curiosidade os nossos compatriotas. Descença? Desconhecimento? Asidática? Difícil descortinar o factor determinante do desinteresse. Contudo, admitimos que o serão de hoje terá já outra animação. A vitória dos Laurentinos — a clara e insofismável vitória dos Laurentinos, adiante-se — obtida, ontem, em frente do dramático de Cascais permite, perfeitamente, o vaticínio. Evidentemente que triunfo não é sinónimo de grande exibição, mas já é sinónimo de nítida superioridade, relativamente ao grupo que defrontou. O desfecho foi de 6-4, a favor dos homens de África, e, de certo, que não ficou a pairar no espírito de quem quer que seja a dúvida da justiça desta expressão numérica.

Todavia, escalpelizando o desafio, somos levados à conclusão de que a superioridade dos forasteiros sobre os Cascalenses foi mais consentida do que construída. Queremos significar que o «cinco» da Costa do Sol não constituiu o antagonista valoroso habitual. As suas pedras (a todas) poder-se-ia imputar a responsabilidade do desaire sofrido se, porventura, a sua péssima exibição fosse derivada de um acto voluntário.

Parece-nos, é verdade, que o grupo «verde-branco» está pouco rodado, a despeito de não ignorarmos a sua deslocação a Espanha. Mas, desde o numero um ao numero cinco, não forneceu um apontamento que mereça a classificação de suficiente. Pode aduzir-se que um grupo joga o que o adversário deixa. Este conceito, porém, só tem validade, no caso presente, relativamente aos ultramarinos.

Pelo que fica dito, facilmente se deduz que o «cinco» de Lourenço Marques não nos impressionou fortemente. Mas, há que esclarecer — não nos impressionou como con-

junto: a sua defesa é excessivamente estática e as suas unidades têm, quando remetidas a essa tarefa, posição pouco definida. Um bônus rápido e envolvente, mesmo sem atingir elevado grau de perfeição, deve constituir grave problema para os rapazes do Ultramar. Quanto ao seu ataque entendemos ser ele pouco variado e traçado sem desmarcações fulgurantes. Inspira-nos estas considerações o desafio de ontem, claro! Nada nos diz que, à face da partida desta noite com o Benfica, não sejamos levados a rectificar (ou a ratificar) o nosso juízo...

Já alguns jogadores africanos nos deixaram óptima impressão. Boa capacidade técnica, servida da melhor maneira, por excelente porte físico. Fernando Adrião, com as suas muitas qualidades; e Velasco, um elemento que trabalha o esférico com a maior personalidade foram dois magníficos obreiros do triunfo que alcançaram. Bouço e Carrelo forneceram alguns pormenores também muito interessantes, mas sem atingirem a regularidade de Adrião e Velasco. Muito bem Moreira, nas balizas.

Pelo que vimos, estamos convencidos que teremos ultramarinos na selecção nacional. Quem serão os metropolitanos destronados? A marcha desta taça «Germano-de-Magalhães» no-lo dirá...

A abrir a jornada de hoje, o Cascais defronta o Sintra que, ontem, perdeu sem apelo nem agravo, contra o Benfica, por 4-1, com 1-1, ao intervalo.

As quatro equipas alinharam e marcaram:

Benfica — Carlos Pereira, Vítor Rocha, Cruzeiro, Lisboa (2), Perdigão (1) e Mário Lopes (1).

Sintra — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio e Rui Faria (1).

L. Marques — Moreira, A. Souto, Adrião (2) (1 foi nas próprias redes), Velasco (2), Bouço (2) e Carrelo (1).

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota (1), Trabazos (1) e Casquinha.

Arbitraram os desafios, Artur Dyson e Antero Perdigão.

JOSE GRAIS

FUTEBOL INTERNACIONAL MILITAR PORTUGAL-INGLATERRA

10 DE OUTUBRO DE 1957, NO ESTÁDIO «JOSÉ ALVALADE», ÀS 22 HORAS

VENDA DE BILHETES

Locais de venda, desde 3 do corrente:

Associação de Futebol de Lisboa — R. Nova da Trindade, 2, 4.
Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86.
Clube de Futebol «Os Belenenses» (Sede) — R. dos Jerónimos, 6.
Livreria «Bolsa Cultural» — Largo do Calvário, 25 e 26.
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C.
Casa José Martins — Avenida Praia da Vitória, 45.
Casa Fermonete, Lda. — Avenida da Igreja, 21-D.

e nas Agências:

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores.
«Dávila» — Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa Sorte).
«Abelha» — Avenida de Roma, 4-C.

Preço dos bilhetes

Bancadas centrais	35\$00
Bancadas laterais	25\$00
Superiores	17\$50
Gerais	11\$00

(Camarotes á base do preço da bancada central)

CARTÕES

As entradas para este jogo são reguladas pelo que se acha determinado para os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da F. P. F. (circular n.º 9, de 29 de Agosto de 1957, da citada entidade).

A selecção militar treina hoje e amanhã com o Benfica

Effectuam-se hoje e amanhã dois treinos de preparação da selecção militar de futebol que, no próximo dia 10, á noite, em Alvalade, defrontará a mesma selecção de Inglaterra.

Foram convocados pelo responsável, Otto Gloria, dezoito jogadores: Guarda-redes: Vital e Octávio de Sá.

Defesas: Moreira, Barbosa, Arcanjo e Serra.

Médios: Pérides, Carlos Silva e Vicente.

Avançados: Rocha, Coluna, Santana, José Augusto, José Pedro, Hernani, Casaca, Hugo, Pompeu e Moraes.

Em ambas as sessões, a selecção militar treinará contra a equipa do Benfica. Hoje, á tarde, com a reserva, no Estádio Nacional; amanhã, de manhã, com o primeiro grupo, no Estádio da Luz.

CICLISMO

Na sua reunião de ontem, a Federação de Ciclismo resolveu punir dois corredores: Américo Raposo, do Sporting, com duas corridas e 500\$00 de multa; e Artur Coelho, do Porto, com uma corrida e 250\$00, devido a um incidente entre os dois ciclistas numa prova que se efectuou na Figueira da Foz.

A Federação resolveu ordenar um inquérito aos actos dos dirigentes António Pereira (do Sporting), e João Rodrigues (do Porto), sob a acusação de leses se terem dirigido ao júri, apresentando os protestos em termos incorrectos.

Um festival nocturno

O Sporting Clube de Portugal promove no próximo dia 12, na pista do Estádio José Alvalade, um festival de homenagem á equipa de ciclismo do clube que teve meritório comportamento na ultima Volta a Portugal para a qual estão convidados os melhores valores do ciclismo nacional e uma equipa espanhola.

IMPRENSA

«O Benfica Ilustrado»

Sob a direcção do sr. dr. Paulino Gomes Junior, que já era director do órgão do Benfica, appareceu agora «O Benfica Ilustrado», interessantíssima publicação, de aspecto gráfico excelente, contendo colaboração em que se focam problemas do clube e se presta justiça ás suas grandes figuras.



Primo Carnera, o ex-campeão mundial de boxe e actual campeão de luta livre, á sua chegada ao aeroporto da Portela, a fim de participar no campeonato internacional de luta livre, que amanhã tem início no Coliseu

AUTOMOBILISMO

A Federação espanhola suspendeu várias provas

MADRID, 2 — A Federação Espanhola de Automobilismo decidiu suspender todas as provas nacionais da modalidade e não autoriza a participação de veículos de mais de três rodas em qualquer competição e em qualquer das categorias, até nova ordem. Assim, ficam também suspensos o 2.º Rally Ibérico e o 3.º Rally Internacional dos Pireneus. A medida, segundo declara a própria Federação, é motivada pelos organizadores não poderem atender aos gastos que tais provas acarretam. — (A. N. I.).

MOTOCICLISMO

O II «Rallye» de Setubal

Vai realizar-se no próximo dia 13, promovido pelo Moto Clube de Lisboa, o 2.º «Rallye» do Distrito de Setubal, denominado «Rallye» dos Três Castelos (Sesimbra-Palmela-Setubal), num percurso de cerca de 100 quilómetros e que consta apenas duma prova de regularidade em estrada, vista a inexistência de provas complementares.

Os concorrentes são agrupados em duas categorias, de «Iniciados» e de «Consagrados», e, dado a média estabelecida para todos ser de 45 quilómetros horários, com diversos «controles» conhecidos, existirá para cada uma daquelas categorias, apenas uma unica classe de veículos motos e «scooters».

Em Albufeira vai construir-se um grande hotel

ALBUFEIRA, 2—(Pelo telefone) Foi hoje assinado contrato entre a Camara Municipal de Albufeira e a firma A. Silva & Silva, do Seixal, para a construção de uma ampla esplanada e de um grande hotel. Este que terá o nome de Hotel Sol e Mar, fica-se a dever ao capitalista sr. Joaquim Vinhas Cabrita, a quem se devem já tão importantes melhoramentos, como a construção de um belo edificio com instalações para os turistas e uma estação de serviço de automóveis, considerada das melhores do Algarve.

O patrono dos animais festejado pela União Zoófila

A União Zoófila comemora na próxima sexta-feira o Dia de S. Francisco de Assis (patrono dos animais) com uma distribuição especial de milho aos pombos e de cenouras aos animais de trabalho.

Haverá também uma sessão zoófila no Ateneu Comercial de Lisboa, durante a qual serão exibidos alguns filmes americanos e galardoadas as pessoas que mais se distinguiram na protecção aos animais nos ultimos doze meses. Esta sessão inicia-se ás 21 horas e a entrada, gratuita, é reservada aos sócios e suas famílias.

A direcção do Belenenses

entregou ao Chefe do Estado a medalha comemorativa do seu estádio

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, no palácio de Belém, os representantes do Clube de Futebol «Os Belenenses», srs. dr. Castro Fernandes, capitão Soares da Cunha, e drs. Matos Correia e Paiva Raposo, os quais entregaram ao Chefe do Estado a medalha comemorativa do 1.º aniversário da inauguração do Estádio do Restelo.

TAUROMAQUIA

Esta noite no Campo Pequeno

Esta noite, no Campo Pequeno, com touros do sr. eng.º Rafael Calado, faz a sua apresentação a conhecida rejoneadora espanhola Beatriz Cuchet, e alternam a pé os novilheiros José Trinchera, Artur Cardoso e Armando Soares.

Mais um que se retira

CUENCA, 2. — «Chicuelo II» fez aqui a sua despedida, brindando á quadrilha e cortando orelhas e rabo, com saída em ombros. — (Efe.).

Luciano Moreira

Encontra-se na sua casa, Rua de S. José, 351, o toureiro Luciano Moreira, ainda com o aparelho de gesso requerido pela colhida que sofreu em Salvaterra.

II Conferência de Asma

A II Conferência Internacional de Asma inaugura-se amanhã, ás 16 horas, no Instituto Superior Técnico, sob a presidência do subsecretário da Educação Nacional. Durante a sessão inaugural, usarão da palavra os srs. dr. Mário Damas Mora, secretário-geral da Conferência, e o prof. Karl Hansen, presidente da Interasma. Seguir-se-á uma recepção no I. S. T. oferecida a numerosas individualidades portuguesas pela secretaria da Conferência. Depois de amanhã iniciam-se os trabalhos do congresso.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

De Paris e Londres, onde foram colher as ultimas criações em peles, regressaram a Lisboa o gerente e a «premiere» da Casa Laura Campos.

DOENTES

Na Casa de Saude das Amoreiras foi submetida a uma delicada intervenção cirurgica a sr.ª D. Fernanda de Oliveira Barata, esposa do sr. João Barata. A operação, sabiamente praticada pelo sr. dr. J. J. Mendes Fagundes, assistente da Faculdade de Medicina, decorreu com a melhor felicidade, estando a doente já em vias de restabelecimento.

Pesca desportiva

1.º Campeonato Bancário

Realiza-se no próximo dia 6, em Peniche, o 1.º Campeonato Bancário de Pesca Desportiva (Mar), organizado pelo Pelouro Desportivo do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito de Lisboa, com o patrocínio da Camara Municipal de Peniche e Clube Desportivo de Peniche.

Encontram-se inscritos os seguintes grupos desportivos: Bancos de Angola, Burna, Açores, Sotomayor e Ultramarino.

Lustres e candeeiros «Murano» - Veneza

Lindissimos modelos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774

OMO oferece

MAGNÍFICAS TOALHAS TURCAS

GRÁTIS!



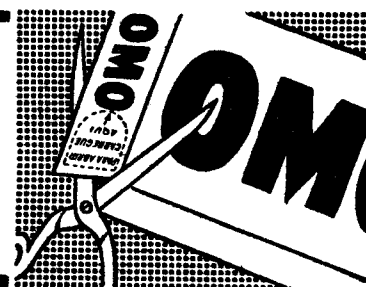
Além da deslumbrante brancura OMO os pacotes de OMO dão-lhe também belas toalhas turcas. Para as obter deve juntar as tampas dos pacotes de OMO com que lava a sua roupa. 5 tampas dos pacotes de 8\$00 ou 10 dos pacotes de 4\$50 dão-lhe direito a uma ótima toalha de rosto. Lave toda a sua roupa com OMO, entregue as tampas dos pacotes ao seu fornecedor e terá quantas toalhas quiser.



COM 90 X 45 cm.

ATENÇÃO

Só são válidas as tampas com as palavras «PARA ABRIR CARREGUE AQUI»
Esta oferta mantém-se até 21 de Dezembro de 1957.



OMO LAVA MAIS BRANCO

INDÚSTRIAS LÉVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM

57 OM 17

CHEGARAM MAIS AUTOMÓVEIS DA FAMOSA MARCA

EM LIMOUSINE
FECHADOS E ABERTOS

- CORES MODERNAS
- ACABAMENTOS MELHORADOS
- NOVA CONCEPÇÃO E MOL-DAGEM DE CARROÇARIA
- AMPLA VISIBILIDADE
- IMPECÁVEL CONDUÇÃO
- COMODIDADE ABSOLUTA



ECONOMIA
CONSUMO 4,5 LITROS
AOS 100 KM.

ESTABILIDADE
GOGGOMOBIL, o mais barato auto-móvel do MUNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
— Av. Guerra Junqueiro, 24-C — Telefone 72 65 29 — LISBOA

Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO — Rua Passos Manuel, 178 — PORTO

Grande peregrinação ao Santuário de Fátima, em Outubro

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando:

- os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Outubro e para regresso até às 24 horas no dia 14 do mesmo mês;
- a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Outubro, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Maças) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de IDA E VOLTA de várias procedências para a estação de FÁTIMA (antiga Chão de Maças) e para a estação de LEIRIA.

	Ida e volta					
	FÁTIMA			LEIRIA		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (Rossio)	—	—	—	83\$90	79\$70	58\$70
Lisboa (St.ª Apolónia) ...	83\$90	79\$70	58\$70	—	—	—
Santarém	36\$50	34\$70	25\$60	—	—	—
Coimbra	57\$60	54\$80	40\$40	53\$20	50\$50	37\$20
Figueira da Foz	58\$90	56\$00	41\$30	35\$90	34\$10	25\$10
Aveiro	92\$20	87\$60	64\$60	87\$10	82\$70	61\$00
Viseu	120\$40	114\$40	84\$30	115\$20	109\$50	80\$70
Guarda	165\$20	156\$90	115\$60	160\$70	152\$70	112\$50
Porto (São Bento)	134\$40	127\$70	94\$10	130\$00	123\$50	91\$00
Braga	170\$90	162\$40	119\$70	166\$40	158\$10	116\$50
Viana do Castelo	189\$50	180\$00	132\$70	185\$00	175\$80	129\$50
Chaves	265\$00	251\$80	185\$50	260\$50	247\$50	182\$40
Elvas	117\$80	111\$90	82\$50	—	—	—
Évora	130\$60	124\$10	91\$40	185\$00	175\$80	129\$50
Beja	154\$90	147\$20	108\$50	208\$70	198\$30	146\$10
Faro	274\$60	260\$90	192\$20	294\$40	279\$70	206\$10

Fátima

12 a 13 de Outubro
visitando
Santarém, Castelo do Bode, To-mar, Batalha, Alcobaça, Na-zaré, etc.

Preço 120\$00

Saída: 7.30 de sábado

Viagem Directa
Saída: 14 horas de sábado

Preço 100\$00

Companhia Sintra-Atlântico
Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorrala
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
animado com folclore
e fandango regional

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

No seu interesse adquira na véspera
bilhete simples, ou de ida e volta.

PREDIOS

POR 1.050 CONTOS, em Al-gés, isento por 6 anos, bem construído e acabado, rende 72.240\$00.

POR 980 CONTOS, em Lis-boá, bom local, isento de con-tribuição por 6 anos, ótima construção de bons acabamen-tos, rende 67.800\$00.

Vende

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.ª
Telefones 732662 e 53884
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PANES / AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATE ÀS 24 HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS

Mecânica Geral * Bombas de Injecção

Electricidade * Soldaduras

SPICA, Avenida da Republica, 99-B

(Junto aos Correios)

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MARIDO e mulher viajavam no seu burro, numa estrada na montanha, para Bitlis, quando diante deles apareceu um cego tateando o caminho.

O marido disse: — Deus deu-te dois olhos; desce do burro e caminha, e deixa que o cego monte.

A mulher disse: — Os cegos abusam; passemos adiante.

Mas o marido tomara-se de piedade pelo cego e queria que ele montasse no burro.

— Olha, disse ele. Está a ferir os pés. Desce e deixa-o montar.

Desceu, pois, a mulher, e o cego subiu para o lado do marido. A mulher caminhou, os homens seguiram no burro, e finalmente chegaram à cidade.

O marido disse: — Estamos em Bitlis. Deixa-lo-emos aqui; desça.

— Desce? — disse o cego — Lá porque me guiou o meu burro pela montanha, quer roubar-me o animal?

A mulher viu que se preparava sarilho e gemeu:

— O tolo do meu homem, disse ela.

— Desça, por favor, disse o marido. Tive pena de si e trouxe-o no meu burro para a cidade. Agora siga o seu caminho.

O cego começou a gritar. Jun-

A COSTA DO SOL

interessa aos estrangeiros

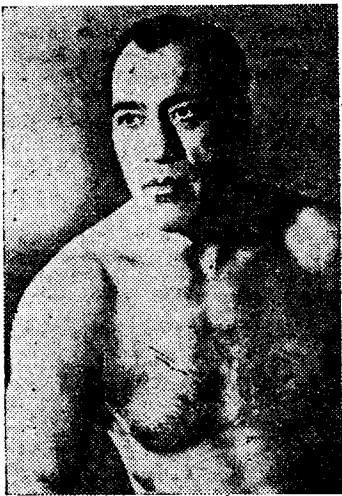
A Costa do Sol, grande cartaz turístico português, continua a ser um centro de atracção internacional. No decorrer de Setembro, visitaram a Agência de Turismo da Junta de Turismo da Costa do Sol, instalada nas Arcadas do Parque do Estoril, 35 mil turistas.

A revista alemã «Die Oncirges», que recentemente dedicou palavras de apreço à Costa do Sol, considerou dois cartazes editados pela Junta como dos mais modernos e de maior interesse turístico, entre os que têm sido ultimamente editados na Europa.

Grande campeonato Internacional de Luta no Coliseu

Amanhã, dia 3, inauguração da maior competição desportiva de todos os tempos, com os maiores campeões que disputarão o título de Primo Carnera

O Coliseu vai viver amanhã horas de entusiasmo, de verdadeiro e autêntico delírio, com a inaugura-



PRIMO CARNERA

ração do Grande Campeonato Internacional de Luta Livre em que uma pleiade de grandes campeões mundiais disputará, em combates renhidos e de violência inaudita, o título ao extraordinário batalhador que é o gigantesco Primo Carnera, campeão dos campeões que, na vasta e enorme sala do Coliseu, à luz dos projectores, ante o entusiasmo de um público em delírio, fará valer os seus recursos técnicos e a sua força hercúlea, dando combate a adversários que estão dispostos a «fazer-lhe a vida negra» e a arrebatá-lo o galardão máximo dos ases dos ases.

O CEGO

tou-se gente. O cego falou às pessoas. O marido viu que as pessoas simpatizavam mais com o cego do que com ele, e disse à mulher:

— Tinhas razão; cometi um erro. Deixemo-lo ficar com o burro e vamos embora.

onde tentou primeiro roubar o burro e depois a mulher.

O marido, depois, contou a verdade, falando com amargura e amaldiçoando-se por ter tido bom coração. A mulher depois contou a verdade e chorou.

O juiz viu que, pela maneira

Texto integral do conto de William Safoyan

— Sim disse a mulher, vamos embora.

O cego gritou:

— Primeiro quise roubar-me o burro agora queres roubar-me a mulher. E a minha mulher, vendo um homem perfeito, já não quer um cego.

A mulher gemeu aterrorizada. O marido ficou sem fala.

As pessoas acreditaram no cego. Era cego. Tinham pena dele por não ver.

A mulher começou a chorar. O marido não quis ir-se embora sem a sua mulher.

Foram para o tribunal e o cego explicou que ele e a mulher iam a viajar de burro para Bitlis, quando o burro teve uma teima e não quis andar; apareceu o outro homem e fez seguir o burro, e chegou com eles à cidade.

como os três falavam, não era possível dizer qual deles mentia; por isso disse:

— Coloquem-nos em quartos separados. Que cada um seja vigiado, e de manhã relatem-me o que souberem.

Assim foi feito.

Quando o cego se julgou só, começou a sorrir. Depois bocejou, estirando os músculos. Depois começou a dançar. Disse para consigo: «Já tenho burro; se ficar com a mulherzinha, a vida será minha».

O marido amaldiçoou-se repetidas vezes pela sua estupidez em querer ajudar um cego.

A mulher chorou.

De manhã esta informação foi dada ao juiz. Mandou o cego para a prisão. O marido e a mulher foram-se embora no burro.

STARMIX

A grande marca alemã de máquinas de cozinha



STARMIX: A PIONEIRA ALEMÃ DAS MÁQUINAS DE COZINHA, SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIORES.

STARMIX: A MELHOR E MAIS COMPLETA MÁQUINA ELÉCTRICA DE COZINHA DO MUNDO.

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATÁLOGOS ELUCIDATIVOS A:

OLAVO CRUZ, LDA. — LISBOA — RUA DAS FLORES, 59

A marcha da gripe no espaço e no tempo

(Continuação da 1.ª página)

gripe, sem a classificar de asiática. Seja como for, a gripe é a doença da moda. Desde Abril que os jornais lhe consagram uma atenção que não se pode considerar exagerada, dadas as graves consequências que a epidemia tem tido em numerosos países.

Em Portugal, onde ela já chegou, a Direcção-Geral de Saúde teve o cuidado de tranquilizar o público informando que o seu carácter é benigno e prodigalizando alguns conselhos uteis, quer preventivos, quer propriamente terapêuticos.

Que é a gripe?

É uma afecção que a Ciência médica conhece perfeitamente. É provocada por um vírus, ou por diversos vírus aparentados uns com os outros e que foram isolados e estudados pelos biólogos com o fim de fabricar vacinas e produtos farmacêuticos que lhe atenuem as consequências.

Conhecem-se actualmente três vírus gripais que pertencem aos grupos A, B e C, cada um deles dividido em vários subgrupos. O vírus da epidemia actual é do grupo A e foi isolado pela primeira vez em Singapura, motivo por que tomou o nome de vírus A/57 Singapura.

Quais são as manifestações da gripe no doente?

É preciso distinguir entre os sintomas de que o vírus gripal é directamente responsável e aqueles que são devidos às complicações infecciosas causadas por micróbios bem conhecidos, infecções secundárias que vêm modificar o aspecto da doença e imprimir-lhe caracteres e uma evolução que variam de indivíduo para indivíduo.

O ataque gripal traduz-se, depois de uma breve incubação, por sintomas gerais a maior parte das vezes debilitantes e alarmantes: temperaturas de 39° a 40°, quebrando, arrepios, dores de cabeça violentas, inflamação da garganta, dores musculares e articulares, em maior ou menor extensão e com mais ou menos gravidade.

Nos casos menos complicados, os sintomas não vão mais longe. Ao cabo de três ou quatro dias, algumas vezes mais, a doença recua e a febre cai bruscamente. Começa a convalescença, caracterizada por uma fadiga geral bastante incómoda.

Muitas vezes, porém, produz-se uma infecção microbiana secundária que afecta o nariz, a garganta, a rinofaringe, os ouvidos, produzindo então corizas, rinofaringites, anginas, otites, ou os pulmões: bronquites e complicações muito mais sérias, como bronco-pneumonias e infecções intestinais.

Em alguns casos, felizmente raros, a doença ataca o sistema nervoso, originando complicações cerebrais: encefalites de que é responsável o próprio vírus gripal ou meningites.

É vulgar que cada epidemia se assinala por afecções mais ou menos frequentes num órgão do que noutro; é assim que certas epidemias produzem principalmente anginas, outras complicações pulmonares e ainda outras perturbações intestinais. Trata-se, repetimos, de localizações secundárias, devidas a infecções microbianas, que constituem o perigo da gripe, porque o ataque do vírus gripal, só por si, salvo em casos muito raros em que afecta o sistema nervoso, é quase sempre benigno.

E a verdade é que hoje se pode encerrar esse perigo das infecções secundárias com muito menos inquietação, visto que os antibióticos permitem lutar contra eles com grande eficácia.

Como se apresenta a epidemia actual?

Até aqui, como uma epidemia dotada de um poder excepcional de extensão e de difusão, de incubação muito rápida, atacando uma percentagem considerável de pessoas em cada país.

Quanto à gravidade da doença, a

NAO BEBA

Uma Aguardente qualquer Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

epidemia actual parece ser bastante benigna. A grande maioria dos casos obtem cura ao cabo de 3 a 5 dias e as complicações parecem, felizmente, muito menos graves e muito mais raras que em certas pandemias do passado, sobretudo a gripe espanhola de 1917-1918, que foi a mais mortífera de todas as epidemias de gripe conhecidas.

Quem é que a gripe ataca de preferência?

As crianças e os adultos de menor idade. As formas mais graves verificam-se, de facto, em crianças, nas mulheres grávidas e nos velhos, com menos possibilidades de resistência que os adultos.

Que armas possui a Medicina para atacar a gripe?

Armas de duas espécies: preventivas e curativas.

Existem vacinas contra as diferentes espécies de gripe. Preparadas em todos os laboratórios do Mundo (ignoramos se em Portugal existe já uma vacina eficaz contra a gripe, em que quantidades foi possível prepará-la e se já foi lançada no mercado) foram utilizadas em larga escala na América, com êxito indiscutível: colectividades vacinadas não foram atingidas, enquanto a epidemia alastrava em aglomerados populacionais não vacinados.

A par da vacina, existe também, sob o aspecto preventivo, uma série de providências que deram provas de eficácia, destinadas a reduzir ao mínimo o perigo de contágio. Esse contágio faz-se através do ar contaminado pelos doentes: o vírus que se aloja na rinofaringe dos doentes e daqueles em que a doença está a inebriar espalha-se no ar ambiente através do mucus expelido por esses indivíduos quando falam, quando tosse, quando espirram, sob a forma de gotas infinitesimais onde ele está alojado. O vírus fica em suspensão no ar durante muitos dias, no interior de finas partículas que constituem um nevoeiro imperceptível carregado electricamente. Pode ser, deste modo, transportado a distancias consideráveis pelas correntes de ar originadas pelas diferenças barométricas, pelos ventos, etc.

Antes de mais nada, é preciso isolar os doentes, desinfectá-los para evitar a transmissão do vírus, ao indivíduo são e desinfectar, igualmente, todos os lugares susceptíveis de serem contaminados: quarto do doente, dormitórios de escolas e quartéis, salas de aulas e de espectáculos, etc.

Finalmente, certos medicamentos administrados no período da incubação da mesma ou começo da infecção podem fazer abortar a gripe.

Quais são as precauções individuais a tomar?

Evitar o trabalho excessivo, os resfriamentos, o contacto com os doentes. Durante a epidemia evitar os lugares habituais de reunião onde o vírus se espalha facilmente. As crianças, as mulheres grávidas e os velhos, especialmente, que são os indivíduos mais frágeis, devem evitar os lugares públicos e os contactos com os doentes.

Que armas curativas existem contra a gripe?

Muitas. Além de numerosos remédios antigripais em forma de pastilhas, pílulas, comprimidos, supositórios, que são muitas vezes eficazes, existem certos produtos injectáveis que permitem conter a doença às suas primeiras manifestações. Contra as complicações, existem os antibióticos, que constituem as armas mais poderosas de que se pode dispor.

Se em 1918 tivesse sido possível dispor deles, a gripe espanhola teria feito um número infinitamente menor de vítimas.

Como se deve tratar o doente atacado de gripe?

Repouso completo, na cama, desde os primeiros sintomas. Bebidas quentes, medicação antipirética, vitaminas, tónicos podem assegurar a cura em três a cinco dias, na maioria dos casos. A convalescença deve ser também vigiada, porque a gripe é uma doença que fatiga o organismo e pode preparar o terreno para uma doença mais grave. Será a altura de recorrer às vitaminas e aos tónicos fortificantes que não tardarão a restabelecer o equilíbrio.

TEMAS CULTURAIS As declarações de Franco

(Continuação da 1.ª página)

jeções culturais nacionais? Darei como exemplo a projecção da cultura francesa, de uma extraordinária difusão em todo o Mundo, e de que nós, Portugueses, temos sofrido, sobretudo a partir do iluminismo, uma penetração incessante. Um escritor francês é, simultaneamente, um escritor em qualquer país—e em Portugal, portanto—apesar, mesmo, das resistências da tradução. Seja esse escritor um Gide, um Martin du Gard, uma Françoise Sagan ou um Henry Ardel. Isto é: desde os escritores para o publico escolhido até aqueles que satisfazem as exigências primárias do grande publico. Este inevitável amálgama de valores que vão na corrente das projecções culturais das várias nações—e que os diferentes publicos de cada país recebem na medida dos seus níveis—é que caracteriza e define, precisamente, o fenómeno da projecção de uma cultura nacional. É que nessa projecção temos de considerar dois aspectos: a universalidade intrínseca ou de direito (que está num Gide e num Martin du Gard, mesmo que estes permanecessem ignorados fora do seu país) e a universalidade extrínseca ou de facto (que estará num Ardel, apesar da sua falta de universalidade intrínseca). A validade objectiva da universalidade de direito só se verifica concedendo-se-lhe as condições da de facto. Isto tem consequências bem nítidas para os homens-de-cultura, que não de ser encarados na sua humana circunstancia moral e material. Moralmente, a universalidade de facto amplia-lhes as satisfações espirituais para uma criação crescente, sempre mais bela, sempre mais consciencializada na sua missão cultural e civilizacional; materialmente, os homens-de-cultura, obtendo do seu trabalho mais larga compensação económica que lhes permita viver melhor (são mais lidos, vendem mais livros), garantem-se na sua própria existência de valores espirituais. E na simultaneidade destas duas vantagens—e sempre elas se realizam na autentica projecção internacional das culturas nacionais—resulta a presença efectiva da nação no Mundo. Uma nação é mais do que a sua paisagem turística ou do que o seu aparato económico. As nações só existem autenticamente quando são culturas, isto é, quando representam uma concepção espiritual projectável no Mundo.

Ora, quando se fala em intercâmbio cultural luso-brasileiro, nos escritores portugueses, aos homens-de-cultura portugueses, na sua maioria, creio, interessa a projecção da nossa cultura tal como a caracterizei e defini—com aquelas vantagens morais e materiais da universalidade de facto consagrando ou pondo à prova a universalidade de direito. Pode o intercâmbio luso-brasileiro, por si só, com os seus colóquios, ser um processo para isso? Pode, pelo menos, representar uma projecção da cultura portuguesa no Brasil? A minha resposta às duas perguntas é simplesmente pessimista. A projecção da nossa cultura no Brasil deu-se durante a menoridade cultural deste país—e onde todo o universalismo chegava através, sobretudo, das letras portuguesas. Hoje, emancipado, o Brasil recebe o

universalismo por outros caminhos e numa elaboração bem brasileira. Começa a lançar-se no Mundo—e na nossa Europa—com a sua brasilidade própria que contém até, em si, todos os elementos de deformação ou adulteração ortográfica e prosódica da nossa língua. Uma brasilidade com o valor populacional de 50 milhões contra 8 milhões de Portugueses. Eis por que uma comunidade luso-brasileira descuidada destes factos arrisca-se a ser a extinção ou a diluição futura do autentico ethos lusitano no Mundo. O prof. Armando Marques Guedes, num lucido artigo publicado há pouco no «Primeiro de Janeiro» («Intercâmbio cultural Luso-Brasileiro», 25 de Agosto), chamava, por outras palavras, a atenção para este problema. Transcrevo desse artigo o seguinte passo:

«Adoptando a definição luminosa de uma conferência já há anos realizada por Fidelino de Figueiredo, penso também que as culturas portuguesa e brasileira podem ser representadas por um angulo de vértice comum, mas cujos lados se vão afastando cada vez mais».

Desde criança que ouço falar de aproximações culturais luso-brasileiras, e os resultados são estes: perdemos pela segunda vez o Brasil; a primeira vez quando ele conquistou a sua independência política, e a segunda vez quando conquistou a independência cultural. «Antigamente o escritor português contava sempre com uma reserva importante para a colocação dos seus livros no Rio, em São Paulo ou no Recife. Por vezes o mercado do Brasil era mais importante para eles que o próprio mercado nacional. Hoje tudo mudou radicalmente. Não são os livros portugueses que não têm expansão no Brasil como foram e são os livros brasileiros que invadiram o mercado português. Não é preciso recordar, para não ter o ar de um reclamo, a colecção intitulada *Livros do Brasil*, que com tanta frequência e tanto êxito se espalham entre nós no mundo culto, difundindo o gosto pelas formas da literatura norte-americana», etc., etc. (A. Marques Guedes, artigo já citado). Atente-se bem naquela nota dramáticamente desnacionalizadora nos próprios esboços espirituais da nação: «...Livros do Brasil que com tanta frequência e tanto êxito se espalham entre nós no mundo culto, difundindo o gosto pelas formas da literatura norte-americana...».

Ora os colóquios de intercâmbio, entre duas culturas que assim se vão afastando cada vez mais, terão de ser colóquios entre a cobra e o pagarrinho. A cobra engolirá o pagarrinho. Não se esqueça que a cultura portuguesa tem só o peso demográfico de 8 milhões, e o Brasil pesa 50 milhões. Com a agravante de que o maior procura universalizar-se até à presença no próprio continente europeu a que pertence o menor; com a agravante ainda de que o passarinho pretende resolver o problema abismando-se na boca da cobra.

Sou, com estas palavras pessimistas, absolutamente contrário a aproximações culturais e colóquios luso-brasileiros? Sou contrário a tudo o que se tem feito pelo facto de nada mais se ter feito, e que, por isso, não serve senão para perder tempo em reuniões culturalmente elegantes de meia dúzia de ilustres e até ilustíssimas personalidades. Reuniões com os seus convidados de cerimónia que são os simpáticos estrangeiros lusófilos. Saraus dando azo a apresentações pessoais e elogios mutuos, com comunicações académicas muito interessantes, mas onde a cultura portuguesa, como expressão definidora de um povo (e não de um certame), como expressão de valor ecuménico, vai morrendo «devagar» num verdadeiro Alcácer Quibir de «camara lenta». Não acredito em nada disso—desde que seja só isso. Eis tudo.

O problema de uma cultura portuguesa, como compressa portuguesa na história espiritual da Civilização, pressupõe, antes de tudo, a sua afirmação no lugar próprio da sua expressão linguística que é Portugal, e resolve-se com os meios práticos e decisivos de uma projecção

no domínio amplo da sua efectiva comunicabilidade universalista que é a Europa; isto é, resolve-se nas suas relações próprias—geográficas, étnicas, morais e históricas—com a cultura europeia, a que Portugal pertence, e que tem sido, no Mundo, a maior força espiritual de universalidade.

Desde longe que me tenho batido tenazmente por esta ideia e pela sua prática realização: criar um forte organismo oficial em Paris, para a expansão internacional da cultura portuguesa. Vide, por exemplo, os meus artigos aqui publicados: *Como tornar válida no Mundo a cultura portuguesa*, 27-2-956; *A tradução do livro português*, 4-6-956; *A Unesco e o conceito universal de cultura*, 13-1-956.

Os escritores secundários e até os mais mediocres estrangeiros, desde os autores de romances cor-de-rosa aos de extensos romances em fascículos, carecentes de universalidade intrínseca ou de direito, têm-na de facto, através da tradução que os leva aos publicos correspondentes. Os nossos próprios editores os traduzem. Ora o que lá fora ninguém faz por nós, como nós o fazemos lá dentro pelos estrangeiros, façamo-lo nós próprios pelos nossos escritores. Tornemo-los conhecidos, dando a cada um a oportunidade de universalizar de facto a sua universalidade de direito—com aquelas vantagens morais e materiais que o ajudam a levantar-se do seu complexo de inferioridade, da sua pobreza e até da sua miséria económica.

Teimar na reconquista do Brasil—cuja cultura, com a mesma fome concorrente de universalização, vai-se afastando da nossa como se afastam os dois lados de um angulo de vértice comum—é teimar em desaparecer, de concessões em concessões, desde as que deformam a ortografia e a prosódia da nossa língua até às que nos inquinam (do ponto de vista intelectual e estético) das coisas avessas á nossa condição continentalmente europeia. Por ter visto as circunstâncias perigosas que envolvem o futuro da nossa cultura, na luta por uma existência efectiva e autónoma, fui já um entusiasta partidário da aproximação ibero-americana. Nessa tese já por si mais larga, porque, embora com todas as afinidades dos países constitutivos, envolvia mais vincadas diferenciações, eu procurava salvar a representação portuguesa. Mas ainda aí dei conta da insuficiência dessas diferenciações a dispensar a tradução na comunidade ibero-americana, mas a determinar a anulação do bloco menor pelo bloco maior, sempre tendente á absorção cultural do país pequeno pelo país grande. Os Unamunos fariam de nós com muita simpatia, mostrariam conhecer-nos, mas os Franceses, Ingleses, Alemães, o Mundo, enfim, só conheceriam os Unamunos. Era ainda a aliança da panela de barro com a panela de ferro. A solução tem de estar apenas em nossa própria diferenciação autónoma—traduzida para a comunicabilidade com países de outras línguas. O veículo por excelência dessa comunicabilidade universalizadora é a nossa latinidade, e dentro desta—até por muitas razões histórico-culturais—é a língua francesa.

Outros poderão apresentar outras soluções, talvez melhores do que as minhas. Aplaudo todas as que conduzam á mesma finalidade. Depois sim; depois serei partidário de aproximações e colóquios luso-brasileiros, que signifiquem a cordial colaboração e a compreensiva cooperação de dois países na realidade de uma cultura binómica na língua portuguesa. Cultura binómica em que a nossa lusitanidade se garanta ecuménicamente por si mesma, no seu próprio caracter latino e continentalmente europeu, com a sua presença directa e autónoma na Latinidade e na Europa.

AMORIM DE CARVALHO

FÁTIMA
12 e 13 Outubro
CAPRISTANOS

(Continuação da 1.ª página)

sar de menos satisfeito com as pequenas minorias que, quer no aspecto político quer económico, não se resignam a subordinar os seus egoísmos e a sua «codícia» ao bem geral da Nação.

O general Franco manifestou depois que o regime conserva a mesma actualidade de sempre. Não se trata—disse—de corrigir causas accidentais mas permanentes.

Noutra parte das suas declarações, o «caudillo» manifestou que a guerra universal surgiu apenas terminada a Cruzada de Libertação espanhola e que foi uma das principais dificuldades com que se encontrou o Governo espanhol. Outras dificuldades—acentuou—estavam na herança, que, na ordem económica, o regime recebeu dos seus antecessores. A conjura internacional contra a Espanha, a crise económica universal do pós guerra e as perturbações que produziram no comércio externo a utilização do Plano Marshall, de que a Espanha não beneficiou; a política interna, a inconsciência de que deram prova ao terminar a guerra universal os regimes da velha política que pretenderam aproveitar-se da ofensiva exterior contra a Espanha para semear inquietudes em determinados meios sociais, o que não afectou a fortaleza interior da Espanha, tudo isto oferece, sem embargo, motivos de especulação no exterior.

Em resposta a outra pergunta, Franco disse que, mesmo que persistam determinadas posições, mais aparentes do que reais, isso não significa que não estejam todos de acordo no principal e no essencial. Se outra vez fosse necessário, ver-se-iam uns e outros, em comunhão estreita, defender com a mesma energia de 1936 os princípios da sua cruzada. Todos sabem que não há unidade se não se sacrifica o secundário e o particular ao principal.

A uma pergunta sobre se os trabalhadores espanhóis estão em melhor situação do que os de outros países, manifestou entre outras coisas que, «se temos de fazer comparações, com o que há que comparar é o trabalhador espanhol de hoje com o trabalhador espanhol de antes. Tudo o que se realizou de 1936 até agora tanto na ordem económica como na social pode constituir ou constituiu o sonho mais ambicionado pelos trabalhadores de 1935».

Franco agradeceu á Nação a confiança e o afecto do país e disse que, em realidade, lhe dão mais mérito do que lhe corresponde.

—Se é verdade—disse—que não há empresas sem capitão não devemos esquecer que não há vitória sem soldados. Pode ser-se um bom capitão, que, se o espírito e a qualidade dos seus soldados não o secundam, fracassará a empresa. A Espanha demonstrou estar nesta ordem dos seus valores á altura dos seus melhores tempos e que lhe sobra fecundidade para produzir em cada oportunidade os capitães de que necessita.

Por ultimo, Franco disse que a Lei da Sucessão que a Nação subcreveu por meio de referendo oferece toda a classe de soluções formais para o futuro. Todos os Espanhóis devem estar tranquilos que o movimento não se «torcerá». É muito do que representa para os Espanhóis, para que estes possam esquecê-lo.

A ultima pergunta:

—Não se sente V. Ex.ª fatigado depois de tantos anos de luta e de trabalho?

—Graças a Deus, o trabalho e as dificuldades nunca me fatigaram; ao contrário, estimularam. Se o posto que ocupo ao serviço da Nação fosse fácil e simples, há muito tempo que me teria retirado e buscado mais difícil empenho. Em certo aspecto, poderei dizer-lhe que não temo, mas que amo as dificuldades.—(Efe).

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

4 de Outubro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.

«IMPÉRIO»

12 de Outubro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.

«UIGE»

21 de Outubro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

«PATRIA»

14 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.

«GANDA»

23 de Novembro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

19 de Outubro

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«SANTA MARIA»

18 de Novembro

AS 12 HORAS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

14 de Outubro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

«VERA CRUZ»

15 de Novembro

AS 16 HORAS

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Inglês - Francês - Alemão

Lecciona professor muito competente, em casa alunos adultos; também se encarrega quaisquer traduções ou correspondências. Resposta Apartado 558.

FÁTIMA

em 12 e 13 de Outubro

PORTO

(Para assistir ao desafio PORTO-BENFICA)

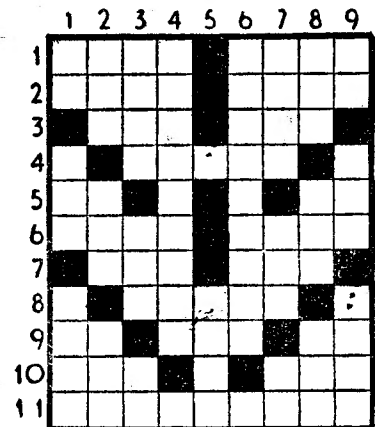
em 12 e 13 de Outubro

(EM AUTOCARROS MODERNÍSSIMOS)

Inscrições: Rua Jardim Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

DAR O DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 1026



HORIZONTAIS: 1 — Torça a pessoa que. 2 — Lá. Rugido de algumas feras. 3 — Altar. Eial 4 — Conjunção. Peta. 5 — Reis. Preposição. 6 — Camareiras. Derrote. 7 — Chefe abissínio. Cólera. 8 — Apellido. 9 — Artigo definido. Eial! Doutor. 10 — Vende a crédito. Progenitor. 11 — Pusera em magotes.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Data. Gafrenta. 2 — Pronome pessoal. Senhor inglês. Consentimento. 3 — Nome de um fruto. Arvore te-rebintácea. Em partes iguais. 4 — Poissas no mar. 5 — Metal precioso. 6 — Cabeças de crianças com asas. 7 — Caixa funerária. Lavre. Dev. dos pastores. 8 — Data célebre. Letra grega. Ofertar. 9 — Pedra de amolar. Certa. Gera.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1025

HORIZONTAIS: 1 — Bina. Alia. 2 — Ratarum. 3 — Ob. As. 4 — Ar. Ler. 5 — Lacerados. 6 — Hei. Opa. 7 — Or. For. 8 — Casal. 9 — Dez. Zás. 10 — Reme. ARIA. 11 — Ur. Mão. Mó.

VERTICAIS: 1 — RALHOS. Ru. 2 — Ir. Raer. Der. 3 — NAO. Cl. Cem. 4 — Atole. FAZEM. 5 — Eros. 6 — Arara. Razão. 7 — Lás. Dó. Lar. 8 — Im. SOPA. Sim. 9 — Casais. Ao.

Provérbio: RALHOS NÃO FAZEM SOPA.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Trechos em trompete; 18 e 45, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Revista de revistas estrangeiras, pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Valsas vienenses; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Guarda Cuidadosa e a Cova de Salamanca», intermezzos de Cervantes, traduzidos e adaptados por Leopoldo de Araújo; 22 e 42, Trechos do filme: «A Canção do Deserto»; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—As 19, 1.º programa da série «Os Concertos Brandeburgueses», de Bach; 19 e 25, «Missas em dó maior», de Mozart; 19 e 50, Noticiário regional; 20, A sinfonia «A Harmonia do Mundo», de Hindemith; 20 e 40, Arias, pelo soprano Meneghini, Callas e tenor Mário del Mónaco; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O compositor do mês «Chopin», pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Tríptico, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 10, Concerto, pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopros; 22 e 40, 10.º programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa, de Helsinquia.

RADIO CLUBE—As 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Conjuntos; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Pas-

satempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda de R. C. P.—Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talmã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (última emissão); 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar—As 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Conjuntos vocais; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Música de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Acordes; 21 e 30, Vamos contar uma história, programa do dr. Abel Martins; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile, do Mónaco; 0 e 27, Sumário do programa de amanhã.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções brasileiras; 19 e 45, Solistas em voga; 20, Canções portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 45, Solos de piano; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Henri Salvador; 21 e 50, Hit Parade, em cooperação com a Voz da América; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música e musicos da Europa; 23 e 25, Canções que o Mundo canta; 23 e 45, Música variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 às 1, Rádio Peninsular.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Outubro de 1869 nasceu o Mahatma Gandhi, e no de 1871, Cordell Hull.

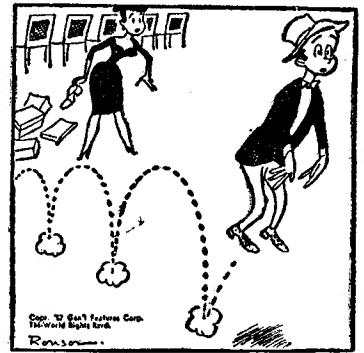
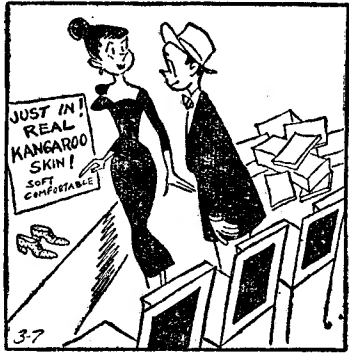
TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, «Milagre da seda», documentário; 21 e 42, «Desporto no Mundo» n.º 20 (revista filmada internacional) 21 e 52, Danças seleccionadas, documentário de bailados regionais espanhóis; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Cora Vauceiro; 22 e 23, Filme italiano «Melodias de Nápoles»; 23 e 32, «Musica para todos», com o soprano Francis Ryatt e coro e orquestra dirigidos pelo maestro Henri Barlow; 22 e 55, Últimas notícias; 23, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 446-A, Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Kabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Veiga — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Roça-

***** ELE & ELA *****



O passo elástico...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

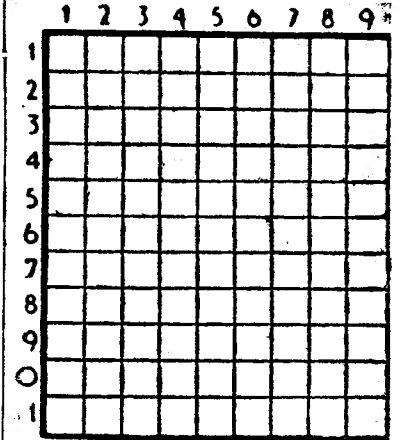
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu está limpo e o vento é moderado de Norte por influência de um anticiclone centrado nas proximidades da Irlanda. Temperaturas observadas às 9 horas (T. M. G.): Porto, 12°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa e Faro, 14°; Funchal, 22°; Portalegre, 11°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento moderado de Nordeste, pequena descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2034



HORIZONTAIS: 1 — Lamentos. Rio de Portugal. 2 — Fama. 3 — Símbolo químico do gálio. Ruido. Símbolo químico do cromo. 4 — Altar. Plana. 5 — Soltar gargalhadas. 6 — Reduz a farinha. Rio da Suíça. 7 — Translarmos. 8 — Nome de mulher. Fileira. 9 — Símbolo químico do gálio. Vazia. Antes de Cristo. 10 — Cidade á beira do Moldau (Austria). 11 — Claridade. Cólera.

VERTICAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul. Idólatra. 2 — Defendia com arame. 3 — Comparar. Povoação do concelho de Guimarães. Letra grega. 4 — Coragem! Fluido aeriforme. Agora. 5 — Vila e concelho do Alentejo. Arrosta. 6 — Dotes naturais. Pátria. Procedi. 7 — Parcerença. Labareda. Céu. 8 — Andor de santos. 9 — Rezar. Tira.

Solução do problema n.º 2033

HORIZONTAIS: 1 — Lia. Acate. 2 — Ao. Credor. 3 — Pé. Rim. 4 — Cá. Nada. 5 — Armada. Ru. 6 — Ia. Ri. 7 — Fé. Agosto. 8 — Luar. Os. 9 — Aar. Na. 10 — Antero. Cá. 11 — Saias. Sor.

VERTICAIS: 1 — Lasca. Fé. A's. 2 — Io. Ária. Ana. 3 — Má. Lati. 4 — Cena. Aúra. 5 — Ar. Adega. Rs. 6 — Cerda. Orno. 7 — Adia. Rs. 8 — Tom. Rito. Co. 9 — Er. Tu. Oscar.



Libânio da Silva Biscoia

MISSA DO 4.º ANIVERSARIO

Sua mulher e irmãos participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, 3, às 12 horas, será rezada missa, no altar-mór da Igreja dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930\$00	929\$00	931\$00	Cabinda... ..	—	—	350\$00
Cons. 3 % T. 10	972\$00	971\$50	972\$50	Cadá... ..	—	4.500\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010\$00	1.015\$00	Colonial do Buzi... ..	343\$00	342\$00	344\$00
Centenários 4 % 1940	2.223\$00	2.220\$00	2.225\$00	Ilha do Principe... ..	2.065\$00	2.060\$00	2.070\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	991\$00	—	Incomat... ..	—	3.650\$00	3.750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991\$00	—	Mocambique... ..	166\$00	165\$50	166\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991\$00	—	Zambézia... ..	184\$50	184\$50	185\$00
Externo 1.ª série	—	—	—	Diamantes T 100	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.181\$00	1.185\$00	Lobito T 10... ..	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—	C.ª Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	—	570\$00	620\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	490\$00	500\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Crédito Predial... ..	—	48\$70	49\$50
Caut. 3.ª série s/juro	172\$00	171\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias... ..	420\$00	418\$00	424\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Nacional Navegação... ..	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107\$00	108\$00	Colonial Navegação... ..	—	—	1.120\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	940\$00	—	Port. de Celulose	—	2.400\$00	2.410\$00
Gás Elect. 4 %	—	980\$00	—	Portuguesa de Pesca... ..	—	—	1.680\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	982\$00	980\$00	982\$00	Port. de Tabacos	409\$00	408\$00	410\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.017\$00	1.022\$00	Tabacos de Portugal... ..	770\$00	760\$00	780\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Sacor... ..	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Agua Lisboa 1934... ..	—	—	290\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Agua Lisboa 1938... ..	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	Elect. das Belras... ..	1.360\$00	1.350\$00	1.365\$00
U. E. P. 5 % 1952	100\$50	—	101\$00	Gás e Electricidade... ..	303\$00	302\$50	303\$00
Metropolitano	—	—	1.010\$00	H. Alto Alentejo	147\$00	146\$00	148\$00
Ações	—	—	—	H. E. Cávado	1.310\$00	1.306\$00	1.314\$00
Bancos	—	—	—	H. E. Zêzere	1.315\$00	1.315\$00	1.320\$00
Alentejo... ..	—	—	—	Nac. de Electricidade... ..	—	1.410\$00	1.420\$00
Angola... ..	—	830\$00	860\$00	União Elect. Port.ª	—	234\$00	237\$00
Espírito Santo... ..	—	8.700\$00	—	GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS	—	—	—
Lisboa & Açores... ..	3.200\$00	3.180\$00	3.230\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Portugal... ..	—	—	2.170\$00	PAÍSES	—	—	—
Ultramarino... ..	1.770\$00	1.765\$00	1.775\$00	COMPRA	—	—	—
Seguros	—	—	—	VENDA	—	—	—
Mundial... ..	675\$00	670\$00	680\$00	Africa do Sul... ..	75\$20	77\$20	—
Nacional... ..	—	—	—	Alemanha... ..	6\$78	6\$93	—
Sagres... ..	—	—	—	América	—	—	—
Tagus... ..	—	—	—	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60	—
Soberana... ..	—	—	—	Dólares de 5 a 20... ..	28\$60	28\$90	—
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Dólares de 50 a 1000... ..	28\$60	28\$90	—
Ag. Casseque... ..	1.880\$00	1.875\$00	1.890\$00	Argentina... ..	\$64	\$68	—
Ag. das Neves... ..	830\$00	825\$00	835\$00	Austria... ..	1\$10	1\$15	—
Agric. Colonial... ..	—	—	710\$00	Bélgica... ..	\$56,5	\$57,5	—
Açúcar de Angola... ..	—	2.750\$00	2.790\$00	Brasil... ..	\$33	\$35,5	—
Boror... ..	—	470\$00	490\$00	Canadá... ..	29\$40	29\$90	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

Em San-Marino

formou-se um corpo
de voluntários

contra o Governo

SAN MARINO, 2 — O prof. Gino Giacomini (comunista), ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de San Marino, que continua a considerar-se em funções embora o seu mandato tenha expirado às 0 horas, anunciou ontem à noite a criação de um corpo de voluntários.

A nota distribuída à imprensa explica que a nova milícia tem por missão «proteger a ordem pública e a segurança dos cidadãos». Depois de confirmar o recurso de San Marino à O. N. U., a mesma nota avisa os funcionários públicos de que ficarão sob a alçada das sanções previstas pelas leis em vigor «se se prestarem às manobras do suposto novo Governo».

Nenhuma incidente perturbou a primeira noite da «insurreição» vivida pelos 15.000 habitantes da República de San Marino. O comandante da polícia cívica, que tem de obedecer agora às ordens dos dois governos locais, garantiu esta manhã que há ordem absoluta em todo o território.

Os dois Governos, um deles legítimo, formado por dois democráticos-cristãos, um socialista independente e um socialista democrático, o outro constituído pelos dois antigos capitães-regentes, apoiados pelos socialistas e comunistas, mantêm-se nas suas posições. Estas, a noite passada pelo menos, foram bastante incómodas. Com efeito, enquanto os dois capitães-regentes se recusavam a sair do Palácio do Governo, que ocuparam na companhia dos seus amigos, os membros do novo Governo provisório não abandonaram a fábrica, hoje parada, na Rovereta, à entrada da cidade. E dormiram em colchões dispostos em cima das secretárias, os membros de um e outro Governo.

Na cidade, os curiosos eram raros. Depois do alistamento em massa, patrocinado pelos capitães-regentes, dos membros da milícia — em grande parte rapazes que depois de assinar a folha de inscrição foram dotados de armas na sede do Partido Comunista — nenhum acontecimento digno de nota se registou neste ambiente de opereta.

A situação é bastante confusa e não menos embarçosa para o comandante da polícia: os dois capitães-regentes tiveram o cuidado de anunciar que os representantes da ordem e o seu comandante não deixariam de estar à sua disposição.

O novo Governo provisório distribuiu uma nota em que afirma que o corpo da milícia voluntária não tem qualquer espécie de valor e que os seus membros serão considerados fora-da-lei. Ignora-se a que Governo obedecerá o comandante da polícia se porventura os habitantes de San Marino resolverem participar, também, nesta «revolução de palácio». — (F. P.).

Prisão em Samatra

de oficiais rebeldes

DJAKARTA, 2 — Três oficiais da região norte da Samatra foram presos por ordem do coronel Gintings, comandante militar regional. Os três oficiais, um coronel, um capitão e um tenente, estavam implicados num caso de distribuição de armas por camponeses filiados nos sindicatos comunistas das plantações.

Ao mesmo tempo, o coronel Gintings tomou uma série de medidas destinadas ao restabelecimento da disciplina no exército. Os funcionários públicos receberam ordens para não abandonar os seus cargos. As comunicações telefónicas entre Medan e o resto da ilha foram interrompidas, mas a situação, de acordo com notícias recebidas em Djakarta, é ordeira. — (F. P.).

A CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

Não parece possível formar Governo sem o apoio e a participação dos Socialistas

o que implica a votação do estatuto para a Argélia

PARIS, 2 — Para resolver a crise actual, o presidente René Coty tem de atender a três problemas: abreviar a duração da própria crise; reunir uma vasta maioria parlamentar em redor de um programa de acção governamental limitado mas preciso; encontrar um homem em volta do qual haja possibilidade de realizar a união.

As preferências pessoais do chefe do Estado incitá-lo-iam, dizem os meios políticos, a recorrer a Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista. Contudo, diversas considerações podem demorar o recurso ao dirigente do S. F. I. O. Entendem os mesmos círculos que um Governo Soustelle (republicano social) apoiado pelos moderados, ou um Governo de «união nacional», indo dos moderados aos socialistas — e que poderia ser presidido quer por Robert Schuman (Movimento Republicano Popular), quer por René Pleven (União Democrática e Socialista da Resistência), esbarraria com a objecção fundamental do Partido Socialista: nada de colaboração assídua com os partidos da direita.

Todavia, uma coisa é certa — ao que se diz nos Passos Perdidos da Assembleia Nacional, e é que não se poderá formar Ministério algum sem o apoio e a participação efectiva dos socialistas, o que significa que o futuro Governo deverá obrigá-los a fazer votar o estatuto pa-

ra a Argélia e a praticar uma política social e económica susceptível de contar com a adesão da S. F. I. O. — (F. P.).

As consultas

PARIS, 2 — O presidente René Coty prossegue hoje as consultas. O chefe do Estado esforça-se por conseguir um aspecto tão exacto quanto possível da situação, a fim de poder girar as bases de um programa mínimo. Para tanto, recebe hoje os presidentes dos grupos parlamentares da Assembleia Nacional.

O presidente da República tentaria chamar em breve uma personalidade política que oferecesse probabilidades de formar um Ministério com base parlamentar segura. A escolha afigura-se muito limitada. Há quem pense que, dentro de dias, Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., poderá ser convocado ao Eliseu. — (F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 2 — Todos os matutinos verificam que a crise política actual «não é como as outras». O «Figaro» pensa que «a solução da crise por cansaço seria a pior das soluções. De boa ou má vontade, á cabeça de um programa de acordo, haverá que colocar a definição da política argelina. Lançar as bases de um novo estatuto, sem

descurar por isso a política económica e financeira, a política social e a aplicação do estatuto ultramarino... Este simples enunciado basta para mostrar a amplitude de uma tarefa impossível sem a união dos partidos nacionais».

«Se o que se pretende é formar um Governo qualquer, por qualquer preço, escreve o «Parisien Libéré», não são precisas qualidades excepcionais... Mas o que é preciso evitar é que, a pretexto de defender o regime, se tente iludir as reformas indispensáveis, colar os pedaços do Ministério, isto é, prolongar o actual imbroglio...».

«A crise de agora não é igual a tantas outras que a precederam, nota o «Combat». Primeiro, suscita profunda inquietação no país e mesmo além-fronteiras. Segundo, complica-se com uma conjuntura financeira e económica delicada, que não permite transigir, nem esperar... Nunca, decerto, se aperceberam os Franceses com tanta acuidade da inconsistência do seu regime político. Há a impressão de que a crise não poderá ser resolvida sem que previamente uma nova «mesa redonda» encontre, a propósito da Argélia, uma solução capaz de ser aceite por uma verdadeira maioria. Tentar, antes disso, formar um Governo, seria caminhar para o insucesso».

O «Franc-Tireur» limita-se a verificar que «as divisões nunca foram tão profundas entre os grupos políticos relativamente aos problemas essenciais do momento», enquanto que o «Populaire» escreve que «Soustelle é o inimigo n.º 1». — (France Presse).

As consequências da crise vistas de Londres

LONDRES, 2 — As consequências da queda do Governo Bourges-Maunoury preocupam a opinião pública inglesa. O «Times» escreve: «Alguém deverá sugerir qualquer coisa... A Tunísia e Marrocos têm interesse em fazer cessar a guerra na Argélia e em conservar relações de amizade com a França. É possível que venha a ser preciso recorrer à sua mediação... embora haja outros países indicados para o efeito... De qualquer modo, a França já não pode tender que tudo quanto pede aos seus aliados, a propósito da Argélia, é simpatia no silêncio».

Para o «Daily Telegraph», as consequências da queda do Governo far-se-ão sentir sobretudo nos vizinhos da Argélia — Marrocos e Tunísia. O equilíbrio precário na África do Norte é mantido hoje pelo empenho de Marrocos e da Tunísia sem limitar o auxílio material que dão aos rebeldes o suficiente para impedir o rompimento com a França. Mas a cada nova crise, os dois países abeiram-se mais do precipício fatal... O «Financial Times» faz o elogio de Bourges-Maunoury e de Gaillard, e crê que o Governo caiu tanto devido à sua política agrícola como à política argelina. Escreve: «Parece que nenhum Governo conseguirá manter-se no poder se atacar de frente, com realismo e coragem, o problema argelino e os problemas económicos...» — (F. P.).

A opinião americana

NOVA YORK, 2 — A propósito da crise ministerial francesa, o «New York Times» deplora o «malogro da mais prometedora tentativa de paz na Argélia» e acentua que tais crises não podem deixar de «desacreditar a Democracia no espírito das massas francesas e ameaçam transformar uma crise de gabinete em crise da República Francesa».

«Hoje, afirma o «Herald Tribune», a instabilidade política francesa assume aspecto trágico. O país que tão importante papel desempenhou na criação da democracia moderna ainda não aprendeu a servir-se desta. Até aprender, os seus problemas não terão solução...» — (F. P.).

AOS FUMADORES

Em vista do enorme sucesso obtido pelos charutos e cigarros, as ALTO vimos informar que se encontra na Alfandega uma nova remessa

Últimas notícias

• Selwyn Lloyd com gripe asiática

LONDRES, 2 — A epidemia de gripe asiática acaba de fazer mais uma vítima, na Grã-Bretanha, na pessoa do ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd. Com efeito, o Foreign Office anuncia que o ministro, constipado e com febre, está de cama.

Ontem, Selwyn Lloyd assistiu a uma recepção oferecida pelo encarregado de negócios da República Popular Chinesa. Hoje, pela manhã, fez-se representar por David Ormsby-Gore, ministro de Estado, no serviço funebre por alma do rei Haakon VII da Noruega. — (F. P.).

IVES MONTAD gripado

PARIS, 2 — Trinta militares e um comediante foram atacados pela gripe asiática, nas últimas 24 horas. O comediante, é o conhecido cancionista Yves Montand. Os soldados atacados pertencem a uma unidade de Auvours, onde fecharam as escolas. — (F. P.).

NA ITÁLIA: Giuseppe Pella

ROMA, 2 — Giuseppe Pella, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, atacado pela gripe asiática, está de cama. — (F. P.).

• Sete desportistas fulminados

GUANTANAMO, (Cuba), 2. — Sete jogadores de baseball morreram fulminados por um raio e outros cinco ficaram gravemente queimados.

Haviam procurado abrigo debaixo de uma grande árvore, durante subita tempestade que aqui se desencadeou. — (A. N. I.).

• Gripe: em Angola fecham escolas

SA' DA BANDEIRA, 2. — Devido à epidemia de gripe asiática, fecharam hoje o liceu, a escola industrial e comercial e as escolas primárias de Sá da Bandeira. Apesar de tudo, a gripe apresenta-se com carácter benigno, devendo as aulas reabrir dentro de dez dias. — (L.).

• Frio em França antes de tempo

PARIS, 2. — Esta manhã, registou-se uma temperatura excepcionalmente fresca em Paris-Montsouris: 6° centígrados. A noite foi bastante fria em Estrasburgo, Clermont-Ferrand, Nancy e Toulouse, com 3° centígrados, e chegou-se a registar 1° em Ambedieu, no Ain. — (F. P.).

• Inundações na região de Roma

ROMA, 2. — Toda a região ao Norte de Roma esteve, ontem, sob violento temporal, que deixou 100 pessoas sem lar, no bairro das Duas Pontes, invadido pela cheia.

Desprendimentos de terras e árvores caídas impedem o trânsito em estradas secundárias. Esta manhã, enegrou-se pelos aguaceiros, o Tibre galgou as margens e inundou várias áreas dos subúrbios.

Os bombeiros tiveram 25 chamadas até de manhã. — (A. N. I.).

• Barco voltado após uma colisão

ROTTERDÃO, 2 — O barco costeiro alemão, «Kuntor», de 629 toneladas, quando saía deste porto para Caen, voltou-se depois de colidir com um objecto não identificado.

As quatro horas da madrugada o barco continuava a flutuar. Os 14 tripulantes foram recolhidos, dois minutos depois de se ter dado o acidente, pelo barco dos pilotos, que levou os naufragos para terra; alguns apresentavam ferimentos. — (A. N. I.).

Os incidentes raciais nos Estados Unidos

DENVER (Colorado), 2. — O antigo presidente Truman declarou ontem estar convencido de que os incidentes ocorridos em Little Rock actuarão, nas eleições de 1958 e 1960, a favor dos democráticos.

«O nosso partido — disse — tomará conta do país em 1958 e 1960 e transformará todos os Americanos em bons cidadãos. O país já está cansado dos republicanos». — (France Presse).

Os nove estudantes negros foram alvo de violências

LITTLE ROCK (Arkansas), 2. — A senhora L. C. Bates, presidente da N. A. A. C. P. (Organização para a Defesa dos Negros) de Arkansas, declarou que os nove estudantes negros admitidos ao liceu central tiveram ontem um dia terrível na escola.

Acrescentou que os estudantes brancos arremessaram para cima deles vários objectos, e que os 11 guardas nacionais, em serviço no interior do liceu, nada fizeram para os proteger.

Segundo afirmam vários estudantes brancos, elementos segregacionistas procuram conseguir um abandono geral dos brancos depois da entrada para as aulas amanhã. — (France Presse).

Manifestações antinortistas

LITTLE ROCK, 2. — A substituição do para-queidista do general Edwin Walker por membros da guarda nacional do Arkansas «federalizada» incitou ontem diversos partidários da segregação que fizeram breves demonstrações em frente do liceu central de Little Rock.

A tarde, dois automóveis circularam em volta do liceu, vendendo num deles cartazes onde se lia:

«Graças a Deus que vão partir» — alusão aos soldados, para-queidistas ou guardas. No outro automóvel via-se uma bandeira da antiga confederação dos Estados sulistas.

Por outro lado, alguns dos estudantes que boicotam o liceu desdenham que este reabriu sob a protecção das tropas federais permaneceram em frente da escola, mas não tentaram alterar a ordem pública. — (France Presse).

Atentado contra uma família negra

GREENSBORO (South Carolina), 2. — Desconhecidos arremessaram um cartucho de dinamite que explodiu em frente da residência de uma família negra, cujos dois filhos tinham entrado, o mês passado, para uma escola, até agora reservada aos brancos.

A explosão não causou danos, nem houve feridos. — (F. P.).

900 estudantes negros e indianos enviaram um telegrama a Eisenhower

GEORGETOWN, 2. — Novecentos estudantes negros e indianos, desta capital, enviaram ontem um telegrama ao presidente Eisenhower a felicitação pela atitude que assumira durante os incidentes de Little Rock.

«Deus está com Eisenhower» — declarou, pelo seu lado, um professor católico. — (F. P.).

Desordens entre jovens brancos e negros

CAMDEN (Nova Jersey), 2. — Um rapaz branco, de 15 anos, que fora em socorro de um companheiro, atacado por um grupo de cinco ou seis alunos negros à saída do liceu desta cidade, foi ferido à navalhada no peito e no lado direito.

Há já vários dias que em Camden e Filadélfia se dão desordens entre jovens das duas raças, o que levou a Polícia destas duas cidades a redobrar de vigilância.

Em Camden, foi imposta a «hora de recolher» às 22 e 30 para todos os jovens com menos de 20 anos.

Em Filadélfia, deram-se várias agressões que causaram três feridos, um dos quais, fracturou a coluna vertebral numa luta entre negros e brancos. — (F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)

INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA

(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS